

z.Hd. Dr. Fouquet
r.R. de Itap. 120/4. /s. 416

AURORA

Número avulso Rs. \$600, fóra do Estado Rs. \$800

SEMANÁRIO ILUSTRADO

ALEMÃ

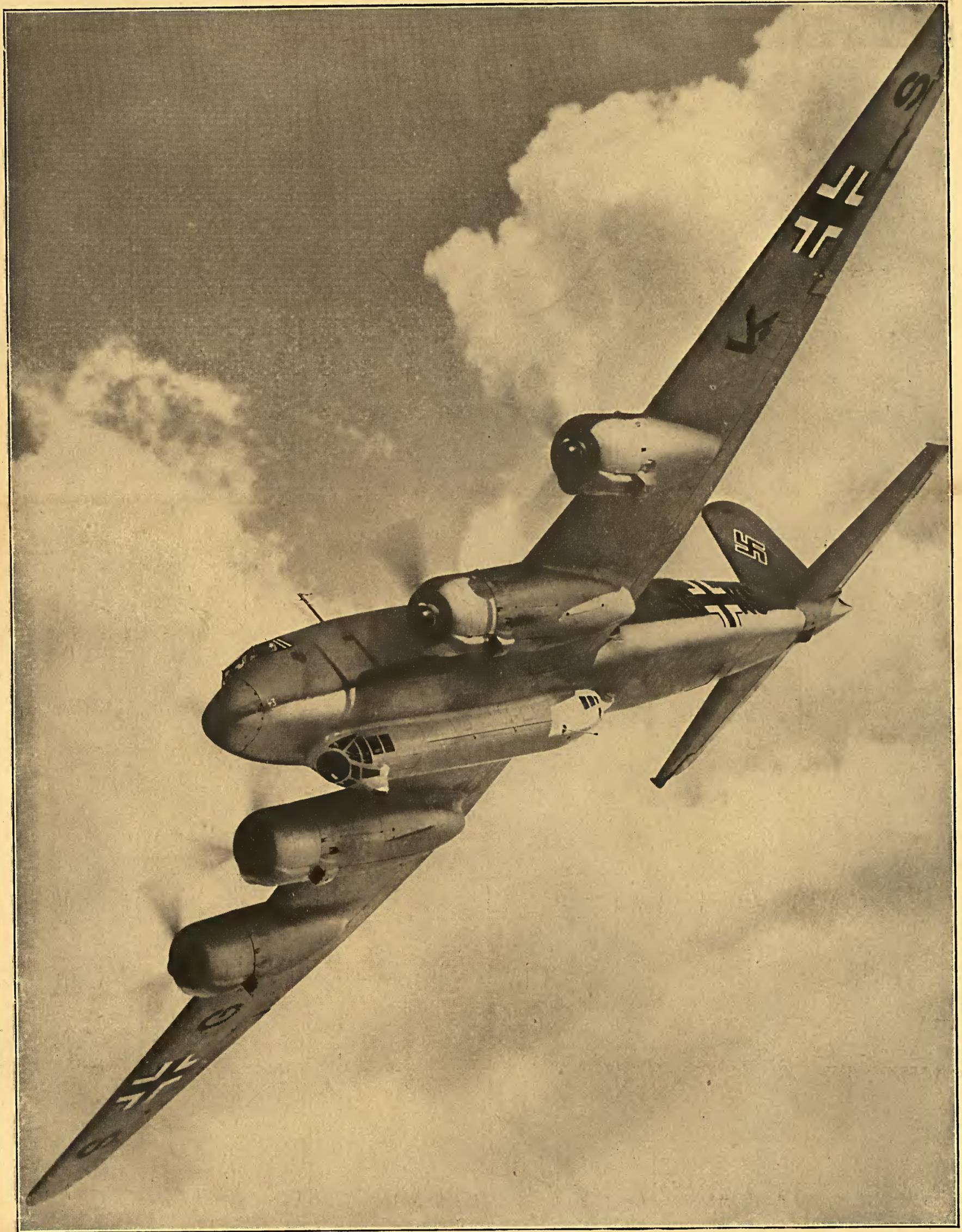
O Gavião do Mar

Redação, Administração e Tipografia: *Rua Vitória 200.*
Fone: 4-3393. — Caixa Postal 2256. — São Paulo, Brasil.
Pede-se endereçar a correspondência diretamente à Ad-
ministração. — Assinaturas: semestrais 15\$000, anuais
30\$000. — Para o Estrangeiro: Anuais: Rs. 60\$000.

Este ultra-potente bombardeador da invencível Luftwaffe, manejado pelos mais arrojados pilotos da guerra atual, é a arma mais temida pelos habitantes da Ilha. Ele aparece frequentemente, em pleno Atlântico, mesmo 500 kms. a oeste da Irlanda, e, ao lado do submarino, tornou-se o terror dos comboios britânicos. O quadrimotor, tipo "Focke-Wulf Condor", da ilustração abaixo, é mais uma afirmação da supremacia aérea do Reich.

Diretor: *E. Sommer*

São Paulo, Sexta-feira, 26 de Setembro de 1941 — Ano 10 — N.º 39

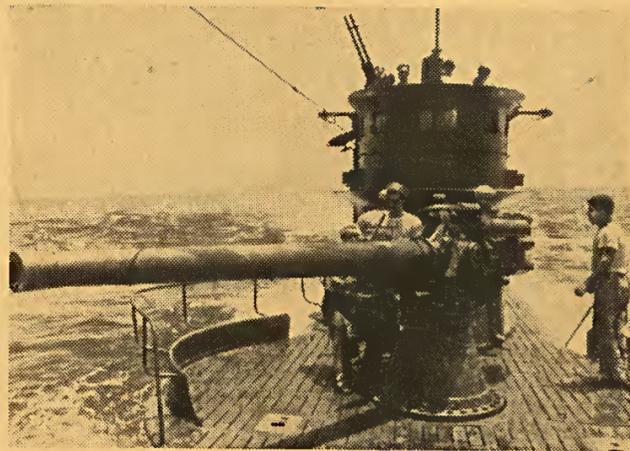




Um submarino italiano larga para um cruzeiro contra o inimigo.



O guarda junto à sua metralhadora anti-aérea num bote caça-minas alemão.

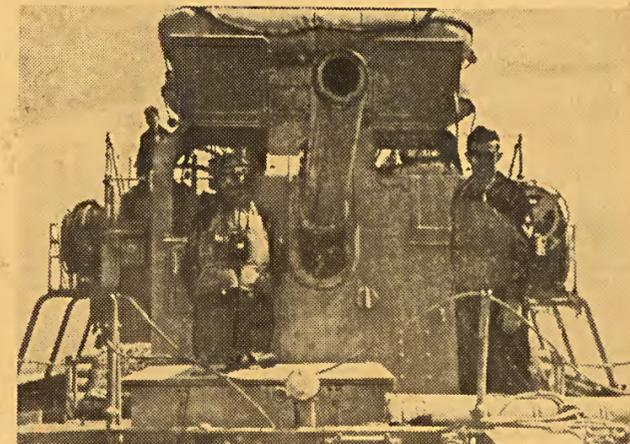


A artilharia dum submarino alemão é verificada antes da partida para o cruzeiro contra o inimigo.



Botes caça-minas alemães durante o seu difícil serviço. — O marinheiro alemão sinalizador dando alguns sinais convencionais para o seu bote-monitor.

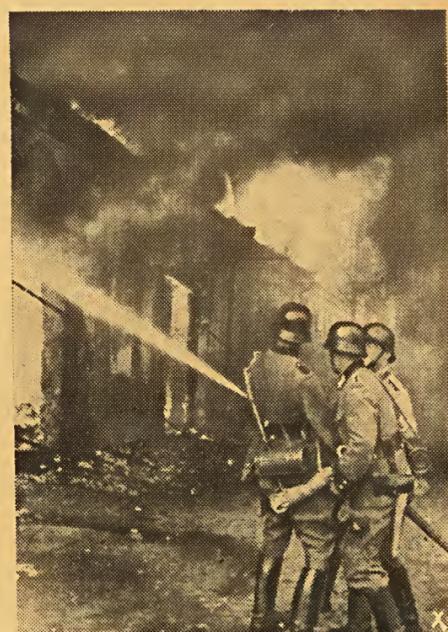
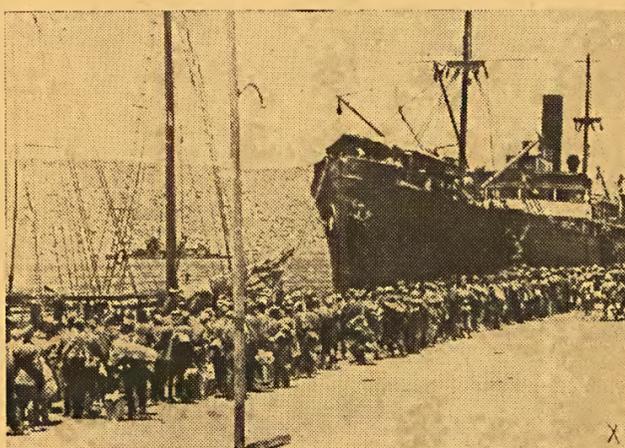
Navios e destroços de barcos na baía de Suda. Vapores alemães atracam agora regularmente no cais da baía de Suda. Transportam eles víveres, armamentos, munições e outros materiais. Na viagem de regresso conduzem para o Continente ingleses aprisionados. Aqui são embarcados 1.000 ingleses, um trabalho que, dirigido pela marinha de guerra, se realiza em menos de duas horas.



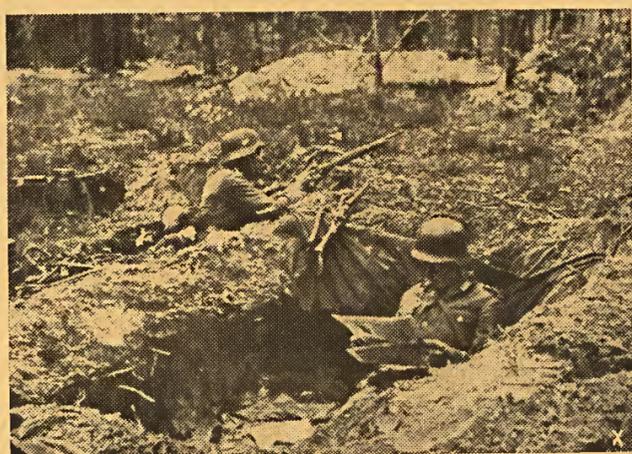
Constante prontidão num destróier alemão. — O guarda, que está junto ao canhão à bordo de um destróier alemão, sempre está em permanente comunicação com a ponte de comando.



Realizaram marchas forçadas e longas; e com o líquido precioso des-sedentam-se agora.



Os homens de um corpo de bombeiros oficializado em ação na zona de operações.



Cercado está o inimigo. Todas as tentativas de forçar o cerco foram aniquiladas em ações sangrentas para o inimigo. Suspensa está agora a luta; de pronto se lança um olhar sôbre a correspondência chegada da pátria.



O chefe de uma divisão anti-aérea germânica da Arma SS. do Reich (tropas de choque) observando o efeito de seu ataque.



Alto! Estrada minada! Cuidadosamente removem os sapadores a areia até haver encontrado e posto a descoberto uma caixa de reduzidas proporções, a mina. E o avanço pode continuar.

A Guerra das Falsidades

108.a Semana

kt. — Na semana transata, em que os bravos exércitos das potências européas aliadas obtiveram novos e extraordinários sucessos na frente oriental, assistiu-se a um longo cortejo de inverdades grotescas sobre o curso dos acontecimentos, cortejo esse orientado, naturalmente, pelos noticiários e críticos anglofilos. O mundo já se habituou a essa espécie de espetáculo. Esses cavalheiros negaram, por exemplo, a conquista de Kiev; a seguir, puzeram-na em dúvida durante alguns dias e, finalmente, depois de muito mastigar e engulir em seco, confessaram suas derrotas. Continuaram, porém, apaixonadamente agarrados ao seu tema predileto destes últimos tempos, isto é, a invenção de distúrbios e revoluções na retaguarda dos exércitos alemães e aliados. O caso de que nos vamos ocupar a seguir patência o processo empregado por essa gente.

Batalhões suicidas

No início da presente guerra, quando a linha Maginot ainda era considerada inexpugnável e quando o Exército francês ainda era tido na conta da «melhor força armada do mundo», ter-se-iam constituído na França «batalhões suicidas». Teriam estes sido incumbidos de intervir, em momentos críticos, em pontos onde deviam contar com a morte certa. Grande era o número de plumitivos a soldo dos judeus que entoavam loas a esses «suicidas». Bastou, porém, que os alemães iniciassem, em maio de 1940, seu ataque, para que nada mais se falasse dessa gente. O que é certo é que esses abnegados — se é que existiram de fato — não colheram laureis, nem tampouco salvaram a República francesa plutocrática. Durante mais de um ano permaneceram mergulhados no esquecimento. Agora, porém, os profetas daqueles dias, que prediziam os atos heróicos dos «suicidas», lembraram-se, de repente, desses batalhões, e, a exemplo do que fizeram há mais de um ano atrás, tentam, ultimamente, celebrar, de maneira idêntica, os assassinos comunistas na França. Começou esta nova campanha, em vastas proporções, com o atentado à vida de Laval e de Déat, em 27 de agosto último. Os jornais pululavam de «episódios dantescos», de «estratégia admirável» desses heróis agindo na retaguarda do Exército alemão. E fazia-se transparecer a esperança de que essa insânia suicida se tornasse contagiosa e se alastresse qual epidemia, até que se lograsse alcançar aquilo que não foi conseguido nem pelas tropas do «front» anglo-comunista, nem pela R. A. F., nem tampouco pelos homens do mar bretões ou pelos soldados de Wavell, com a ajuda dos comissários políticos de Stalin, isto é, o «exterminio do hitlerismo».

General «homicídio»

Não é fácil justificar essas expansões ditirâmicas, pois existem ainda homens, mesmo entre os adoradores da jornalha judaica, que ainda conservaram resquícios de sentimentos morais. A essa gente pôde-se lançar em campo, em sua presença, mesmo o general «fome», desde que não se lhe revele de que sentimentos abjetos brotou a idéia da guerra de esfomeamento contra mulheres e crianças. Seja repetido, porém, que seus precursores foram os preparadores britânicos e franceses da guerra de 1914, portanto os «defensores da humanidade». Uma vez, porém, que fracassaram, por assim dizer, os generais «inverno» e «fome», permanecendo no tablado apenas ainda o general «homicídio», tratou-se de arranjar credenciais para este e de torná-lo apresentável, no mínimo no mesmo grau que o embaixador bolchevique, diante do qual se abrem os suntuosos repositores do palácio real em Londres. Nobilitação à força, portanto. Daí a razão porque se cuidou de inventar a lenda da crueldade verdadeiramente bestial dos alemães nos territórios ocupados. Sirva de pano de amostra o seguinte despropósito: «As zonas ocupadas do velho Continente encontram-se sob um terrorismo tal, que nem mesmo os discípulos de Bakunine seriam capazes de imaginar, no segundo quartel do século XIX (18/9)». Em relação a essas bestas alemãs de aspecto humano (desenha-se-as, com predileção, apresentando a forma de porco de seiva, ventruços e de olhos semi-cerrados) tudo é permitido, tanto que se deu carta branca ao general «homicídio» que representa um aliado benquisto de Churchill e que frequenta livremente todos os palácios plutocráticos. Sua residência permanente é o Kremlin.

A maior esperança da Inglaterra!

As autoridades militares alemãs temem agido, em todos os territórios ocupados, com uma brandura e humanidade que não encontram na História o que se lhes equipare. Não deram o mínimo motivo para sentimentos de vingança. Está ainda na lembrança de

(Conclue na página 18)

O Atlântico tragou mais 78.000 toneladas destinadas à Inglaterra

Berlim, 25 (TO) — Informa o Alto Comando Alemão hoje às 12 horas: «Foram travadas sangrentas batalhas, com grande número de baixas entre as forças soviéticas encurraladas no setor a leste de Kiev, que haviam tentado romper o cerco. Durante os trabalhos de limpeza no campo de batalha, foi encontrado o cadáver do comandante em chefe da frente sudoeste soviética, general Kirponos. Foram aniquilados também o 25.º e 21.º exércitos soviéticos, nessas operações. Durante a noite de ontem para hoje, a aviação germânica bombardeou com resultados comprovados as instalações militares de Moscou, atingindo também empresas de armamentos nas cercanias de Tula.

Conforme foi noticiado em boletim extraordinário, submarinos germânicos atacaram a oeste da África um comboio de doze navios, que navegavam com rota para a Inglaterra, destruindo, apesar desse comboio marchar for-

tamente escoltado por destroyers, onze unidades, num total de 78.000 toneladas. Apenas um barco de pequena tonelagem logrou escapar ileso.

Na costa oriental de Escóssia, a aviação germânica conseguiu durante o dia de ontem atingir com suas bombas varias ferrovias. Na noite de ontem, aviões de combate alemães atacaram o distrito portuário de Dover. Na África setentrional, os caças germânicos derrubaram a leste de Sollum, sete caças e um bombardeiro britânico, sem sofrer sequer uma perda.

Decidida a sorte de Leningrado

Berlim, 25. (T.-O.) — No setor de Leningrado as tropas alemãs conseguiram ontem novos bons êxitos apesar da grande resistência oposta

Kiew, Leningrado e o desmoronamento soviético

Maximus - Comentarista de política internacional, com exclusividade para «Aurora Alemã»

Apesar da campanha telegráfica dos paraquedistas da «R.», dos palpites de lodo anglofilo conviêto e dos disparatados telegramas de Moscou, a Grande Alemanha, na frente soviética, inflingiu ao grosso das tropas bolchevistas, no decorrer da semana passada, as mais tremendas derrotas da história, desmoroteando completamente o triumvirato do Alto Comando Comunista: Timoschenko, Voroschilov e Budienny, o infeliz defensor de Kiew, que, segundo os telegramas recentes, foi demitido em vista do fracasso na região ucraniana.

E agora, no Palácio do Kremlin, Stalin e seus asseclas, em sessão permanente, discutem os efeitos do devastador ataque germânico, impressionados com a desastrosa queda de Kiew, enquanto que, nos bastidores londrinos, reina a mesma apreensão, principalmente depois de Lord Alexander, chefe do almirantado britânico, haver declarado, em recente discurso, que a «Grã-Bretanha está pronta para ajudar os soviets, mas que essa ajuda será forçosamente limitada por causa de certas dificuldades materiais.»

Essas palavras de Lord Alexander indicam claramente que a Inglaterra

já está tirando o corpo fóra, como aconteceu com a Polónia, França, Grécia, e etc., mas desta vez não haverá alternativa, pois o proprio chefe do almirantado deu a entender que «nas planícies da Rússia se joga talvez a sorte da Grã-Bretanha».

O grande feito dos marechais Boek e Rundstedt, nos cursos superior e inferior do Dnieper, que resultou na junção dos dois exércitos alemães, abalou de uma vez as esperanças dos círculos britânicos, que pensavam encontrar na resistência comunista mais um meio de impedir a destruição de seu império.

Kiew, tomada praticamente desde o dia 19 p.p. pelas forças do general von Reichenau, está por completo dominada, e no seu âmbito foi afinal, gloriosamente desfaldada a bandeira germânica, enquanto que a população se mostrou satisfeita com o fim da luta, recebendo cordialmente as tropas vitoriosas, que encontraram nos muros da cidade tomada flâmulas do Reich e desenhos alusivos ao triunfo germânico.

Si, por um lado, na região da Ucrânia, as cousas correram de maneira maravilhosa para os soldados (Conclue na página 18.)

pelos bolchevistas. Uma divisão germânica depois de arduos combates se apossou de uma grande area industrial, em cujas casas os bolchevistas ofereceram encarniçada resistência. Outra divisão alemã também se apoderou de outras localidades, conseguindo penetrar profundamente nas linhas inimigas. As tropas soviéticas teutaram tremendos contra-ataques, nêles empregando infantaria e tanques, entretanto foram impotentes para conter a avançada teuta, sendo todos os seus contra-ataques vigorosamente repellidos.

Madrid, 25. (T.-O.) — A imprensa espanhola noticia com grandes títulos a vitoriosa avançada alemã sobre os arredores de Leningrado. Em seus comentários marginais, os articulistas locais acreditam que a queda da cidade estará para breve.

Três minutos

Crônica Internacional

da semana

Plutocratas generosos

Não há dúvida alguma que os aproveitadores de guerra anglo-judaicos entendem do risco. Não é de seu feitio meter-se em negócios que não sejam seguros. Até 22 de junho, Stalin e seus asseclas ainda tinham cotação. No seu primeiro arruamento, fruto dos seus sentimentos transviados, Mr. Churchill prometeu aos bolchevistas mesmo o sangue e o próprio coração do povo inglês.

Hoje, depois que as tropas teutas ocuparam a Ucrânia, depois que alcançaram o Mar de Asow, marchando, numa ofensiva impetuosa, em direção ao Cáucaso, o pacto a ser concertado com Moscou já não mais representa uma pechincha para a plutocracia.

Em Londres e em Washington andam macambúzios e de queixo caído, pois, apesar de todo embotamento, já se presente ali a morte do comunismo. Mesmo a agência «Reuters» já não mais consegue ocultar os efeitos catastróficos das derrotas bolcheviques.

Mas não vá alguém dizer aí pelas esquinas, que a Inglaterra traiu, vergonhosamente, também a União Soviética...

Isidoro Maisky, o representante judaico do Kremlin às margens do Tâmis, reclamou dos bretões, em um veemente apelo, tanques, tanques e mais tanques, de que os russos tem premente necessidade. Mr. Churchill é liberal... Batizaram-se, em meio a uma cerimônia pomposa, em Londres, dois carros blindados inteirinhos, aos quais foram dados os nomes de «Stalin» e «Voroschilov». Ato contínuo, foram postos à disposição do cacique bolchevique. Esses dois «tanques de salão» fazem uma mísera figura dentro do programa de ajuda à U. R. S. S., mormente por não serem providos de asas... Observemos, a propósito, de passagem, que só nestes últimos dias caíram em poder dos alemães, a leste de Kiev, 570 carros blindados russos.

A Inglaterra é generosíssima! Jornalistas neutros, na Suíça, deram a conhecer a todo o mundo, que perto de 100 aparelhos da RAF estariam combatendo ao lado da arma aérea soviética. Esse número é, na realidade, ridiculamente ínfimo, mas mesmo assim não corresponde à verdade, segundo se sabe de informantes mais criteriosos, pois estes afirmam, que passariam ainda, no mínimo, 30 dias, antes que chegue à frente de combate a leste o primeiro quilo de material bélico anglo-norte-americano destinado aos soviets.

Que grande consolo para o camarada Stalin!

A imprensa alemã emprestou o seguinte título à «semana dos tanques para Moscovo»: «Agoniza o fantasma vermelho que ameaçou a Europa durante 25 anos». Eis a realidade inconcussa. Não é sem motivo que as agências de informações judaicas afirmam, que os bolcheviques não mais demorariam muito tempo em incendiar os campos petrolíferos caucásicos, se o avanço alemão prosseguisse neste mesmo ímpeto.

Uma pessoa de inteligência mediana já não mais se deixa blefar pelos bretões. Deixa esse prazer aos bolchevistas e aos amigos destes. Uma pessoa criteriosa consulta o mapa e convence-se, baseado nas informações exatas do Alto Comando Alemão, publicadas diariamente, da verdadeira situação na frente euro-oriental.

Essa pessoa não mais se admirará então, que os plutocratas já considerem a Rússia bolchevique carta fóra do baralho e pretendam agora, mediante aplicação de todas as artimanhas, lutar até ao último turco!

ep—eb

ATÉ 20% MAIS LUZ

OSRAM D

OSRAM DUPLASPIRAL

Servir à Pátria é a aspiração suprema de todo o Brasileiro



O Serviço Militar no Brasil abrange todas as classes. Vemos aqui, nesta fotografia, o cabo Getúlio Vargas, filho do Chefe da Nação, entre praças do Forte de Copacabana, seus companheiros de armas, assistindo à uma cerimônia realizada naquela conhecida fortificação. O sorriso significativo do filho do Presidente mostra a sua grande satisfação em compartilhar dos deveres inerentes a todos os brasileiros.

COUSAS NOSSAS

Homenagem ao Presidente

Durante os desfiles da Semana de Caxias, na Parada da Juventude e na «Semana da Pátria», a mocidade do Brasil teve o ensejo de tributar ao Presidente Vargas as mais sinceras e justas manifestações, demonstrando a sua irrestrita simpatia pelo homem que dirige os nossos destinos.

Agora, novamente, a mocidade da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil presta, no momento, ao Presidente uma homenagem grandemente expressiva, com um ato da mais alta significação para a vida universitária: a indicação do nome do presidente para parágrafo da turma de bachareis de 1941.

O pleito foi um dos mais concorridos até a data presente, tendo comparecido a totalidade da turma de bacharelados, em número de duzentos. A eleição assumiu aspecto de verdadeira consagração à pessoa do chefe da Nação. Os universitários, sufragando o nome do Presidente da República, quiseram manifestar sua gratidão pelo muito que o chefe do governo tem feito pelos universitários, inclusive o restabelecimento

de cursos noturnos das Escolas superiores.

Depois dos trabalhos da eleição e proclamado o resultado, os estudantes de Direito realizaram festiva passeata pelo centro da cidade carioca, levando a frente a flâmula da Faculdade e retratos do nosso chefe de estado.

O Bicho da Seda

O interventor Fernando Costa é um grande e velho entusiasta da criação do bicho da seda, que será em futuro próximo uma das riquezas mais consideráveis da nossa agricultura. Quer em sua gestão na pasta da Agricultura, quer agora em seu governo, em São Paulo, sempre incentivou essa atividade agrícola, ampliando presentemente o plano para o qual irão contribuir todos os municípios do Estado.

Em Campinas, dentro em breve, começará a funcionar um curso prático de fiação da seda, e todos os professores públicos, dentro de pouco tempo, receberão instruções sobre essa rendosa atividade, transmitindo-as depois aos seus alunos.

Dentre as prefeituras paulistas que se ofereceram para promover gran-

des plantações de amoreiras em suas terras, destacamos Mogi-Mirim, que atendendo ao apelo do Interventor, resolveu iniciar urgentemente a aludida cultura em 50 alqueires de terras, em lugar de 10 que eram pedidos pelo sr. Fernando Costa. Assim o Serviço de Sericicultura designou logo um técnico para inspecionar as terras aludidas, e assim que elas estejam preparadas iniciar-se-á a plantação de 120.000 estacas de amoreiras.

A prefeitura de Indaiatuba já plantou 6.000 estacas, solicitando outras 6.000, enquanto que Pinhal tem em suas terras 4.000, pedindo a designação de um técnico para continuar

a rendosa atividade, além do oferecimento das prefeituras de S. Vicente, Piedade, Guaiçra, Pereiras e Pederneras.

São Paulo oferece condições especiais à cultura do bicho da seda, e o «Bombyx mori» se reproduz aqui com facilidade, havendo 5 a 6 criações por ano, ao passo que nos países grandes produtores como a Itália e o Japão, nunca se fazem mais de duas criações anualmente.

Esta nova iniciativa do sr. Fernando Costa merece o apoio de todos os agricultores do Estado, pois assim aumentaremos mais a possibilidade econômica do nosso Estado.

Brasil-Portugal A visita de Antonio Ferro

Depois da recente estada na capital da República da Missão Portuguesa, chefiada pelo conhecido escritor Julio Dantas, a chegada do sr. Antonio Ferro, diretor da propaganda nacional do país amigo, marca mais um ponto relevante nas relações luso-brasileiras, que se estendem desde o âmago da nossa história até os dias agitados de hoje.

Portugal, no cenário político europeu, assume importância capital, e o seu governo mesmo à despeito da pressão estrangeira sobre os territórios de suas ilhas, Cabo Verde e Açores, deseja manter a nação alheia ao conflito, dentro de uma neutralidade sábia, que se identifica com a neutralidade brasileira. Assim as duas nações irmãs, de mesmo idioma, estão prontas a conservar os seus povos num ambiente de paz, sem intromissão nos negócios políticos externos e ao mesmo tempo sem que haja intromissão em suas políticas internas.

Entretanto, o povo e o governo português, assim como o povo e o governo brasileiro, não estão alheios à luta anti-bolchevista, que se trava na extrema Europa, onde povos modernos e civilizados se empenham em batalhas de vida e morte contra a audácia do Kremlin.

Em nosso território, temos justos motivos para sermos contra o Bolchevismo, que aqui deu provas cabais de sua organização derrotista, tramando revoluções contra o governo constituído, chegando ao ponto de atacar a organização militar do país, na célebre intentona, que graças aos esforços do Presidente foi abortada, sendo severamente punidos os seus criminosos responsáveis.

Portugal, apesar de não haver participado praticamente na luta anti-comunista, como assim fizeram a Itália, Espanha, Dinamarca, França, Rumania, Hungria e Finlândia, mostra-se com evidência, favorável à campanha, e a imprensa da nação de além-mar ataca incisivamente aquele regime, que durante mais de vinte anos havia tramado o domínio do mundo, sob as insignias da Foice e do Martelo.

Portanto, Oliveira Salazar e Getúlio Vargas, têm de comum pensamento a respeito das nacionalidades de suas pátrias, desejando manter o povo alerta contra qualquer manifestação alheia, que venha dissolver o padrão de cultura e civilização de dois países, cheios de esperança no mundo do futuro.

O jornalista Antonio Ferro, em sua visita ao Brasil, vem assim mais uma vez afirmar a solidariedade existente entre os povos do Velho e do Novo Mundo.

Nesta capital, o sr. Ferro foi recebido com manifestação irreprimível, e durante a série de passeios e recepções, organizadas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, pôde o ilustre escritor receber as mais gratas manifestações da colônia portuguesa e do povo de São Paulo.

A sua conferência, intitulada «Oliveira Salazar íntimo», alcançou extraordinário sucesso, notando-se entre as pessoas presentes, além de

numeroso público entusiasta, o sr. Julio Borges dos Santos, consul de Portugal nesta capital; sr. Julio Caiola, inspetor geral das Colônias.



O sr. Antonio Ferro, no momento em que proferia a sua conferência, intitulada «Oliveira Salazar íntimo».

de Portugal: o sr. José Maria Lisboa, presidente da A. P. I.; srs. Altino Arautes, Guilherme de Almeida e Oliveira Ribeiro Neto, da Academia Paulista de Letras. Evidenciando a firme intenção do povo português de defender o seu território e suas ilhas contra qualquer tentativa estrangeira, termina o conferencista com o seguinte trecho, que destacamos: «De novo nos lançaremos ao mar, si for preciso! Nos séculos XV e XVI fomos os maiores desenhadores de carta do mundo que traçamos, riscámos, na pauta do mar, com a ponta de nossas caravelas...»

A Divisão de Turismo e Diversões Públicas do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, por intermédio de seu diretor, dr. Ariovaldo Teles de Menezes, também ofereceu no dia 21, em Interlagos, um almoço ao sr. Antonio Ferro e sua comitiva, realizado no maior ambiente de solidariedade e amizade.

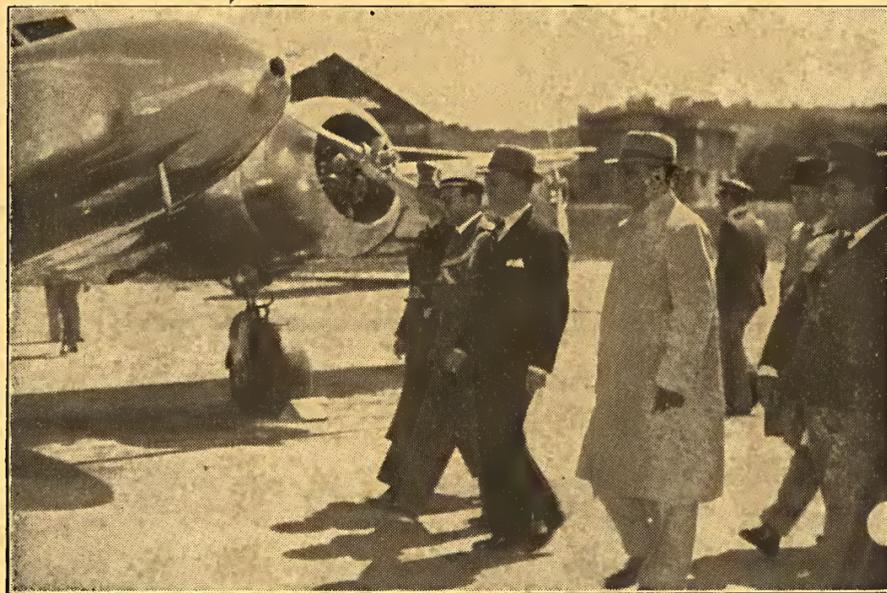
Conheça Itú e Porto Feliz

A Divisão de Turismo do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda está organizando uma excursão a Itú e Porto Feliz, nos próximos dias 4 e 5 de outubro, ao preço de 100\$000 por pessoa, incluindo todas as despesas.

A viagem a Itú e Porto Feliz será feita em tres confortáveis ônibus que partirão desta capital às 12.30 horas do dia 4, regressando no dia seguinte à noite, havendo assim oportunidade de serem visitados monumentos artísticos e históricos, pintura religiosa e arquitetura residencial, bem como os lugares pitorescos e interessantes desses dois municípios paulistas.

As informações mais detalhadas serão prestadas na Divisão de Turismo do D. E. I. P., à rua Xavier de Toledo n. 70, 4.º andar, sala 407, ou pelo telefone 4-4346.

O Desenvolvimento da Aviação no Brasil



Os descendentes de Santos Dumont, o gênio criador da aviação, prepararam-se ativamente para dar ao país um exército do ar digno dos esforços do grande inventor brasileiro. Com a criação do Ministério do Ar, foi dado o primeiro passo para a coordenação de tudo quanto se possa fazer em matéria de aeronáutica, nesta grande terra da América. Na fotografia, aparece o primeiro ministro de aeronáutica do Brasil, sr. Salgado Filho, em sua última visita a São Paulo, quando era acompanhado até o aeroporto por altas personalidades do mundo político.

O Alto Comando Alemão informa...

Berlim, 18 (St) — O Alto Comando Alemão comunica:

«Na Ucrânia as operações ofensivas ao este do Dnieper progrediram irresistivelmente. Foram obtidos importantes êxitos na luta contra as fortificações de Leningrado. Parte de uma única divisão de infantaria tomou de assalto 119 fortins. Na zona marítima da Crimeia, diante da ilha Oesel, no lago Ladoga, na foz do Wolchow e no mar Branco a aviação germânica afundou tres navios-transportes num total de 3.000 toneladas e danificou seriamente outros 16 navios que podem ser considerados perdidos em sua maior parte. Além disso foram destruídos um contra-torpedeiro, 2 submarinos e 4 lanchas-torpedeiras soviéticas.

Diante da costa inglesa, lanchas-torpedeiras germânicas atacaram um comboio inglês fortemente escoltado por contra-torpedeiros e outras unidades pequenas, afundando, apesar da violenta defesa, 4 navios mercantes inimigos num total de 25.000 toneladas. Depois desse vitorioso combate com os contra-torpedeiros inimigos, as lanchas rápidas germânicas regressaram às suas bases, sem sofrer danos.

Aviões do serviço de reconhecimento naval ofensivo atacaram em vôo rasteiro, um grande navio mercante, nas proximidades das ilhas Faeroe, causando-lhe sérias avarias.

Ontem à noite bombardeiros germânicos atacaram instalações portuárias da Inglaterra sul-oriental.

Durante tentativas efetuadas ontem pela aviação britânica para atacar as regiões ocupadas do canal da Mancha, a «RAF» perdeu 18 aparelhos, 15 deles abatidos em combates aéreos e 3 pela artilharia anti-aérea. Tres aparelhos germânicos não regressaram às suas bases.

Durante a noite passada um pequeno número de bombardeiros britânicos efetuou um vôo de perturbação sobre o sudoeste da Alemanha.

Berlim, 19 (TO) — O Alto Comando Alemão comunica ao Quartel General do Fuehrer o seguinte:

«As operações de ataque concentricas dos grupos de exército dos marechais von Rundstedt e von Bock tiveram como resultado nova grande batalha de cerco, depois da Batalha de Gomel. Fortes contingentes avançaram até o Desna, em seu curso inferior e superior, conseguindo, depois de encarniçadas lutas, cruzar o referido rio, continuando seu ataque na direção sul, até estabelecer contato com as forças que atravessaram o Dnieper por ambos lados de Kremenschug, numa frente de 120 kms. A seguir, nossas forças continuaram em ataque na direção norte. Dois grupos de exército reuniram-se em 13 de setembro a 200 kms. ao leste de

Kiev. Dentro dessa «bolsa» ficaram 4 exércitos soviéticos, cuja destruição agora se verifica.

Para o bom êxito da operação contribuíram em grande escala as formações aéreas do general Loehr e do marechal Kesselring.

Durante as incursões inglesas de ontem sobre os territórios ocupados, os caças, a artilharia anti-aérea e os caça-minas alemães derrubaram 20 aviões britânicos, entre os quais 4 bombardeiros. O inimigo não sobreviveu, nem dia nem de noite, a Alemanha.

O número de prisioneiros soviéticos capturados até agora, passa de um milhão e oitocentos mil. O número de mortos do exército soviético é — conforme o demonstraram as experiências — muito superior, provavelmente, a essa cifra concernente aos prisioneiros. A propaganda inimiga tem tentado diminuir o efeito das vitórias alemãs, tendo mistificado suas perdas e afirmado que as perdas alemãs deveriam ser de um a dois milhões de mortos. Para rebater essa afirmação, convem comunicar que as nossas perdas, exatamente controladas desde 22 de junho até 31 de agosto de 1941 acendem — compreendidas as da «SS» — a 84.354 mortos, 292.690 feridos e 18.921 desaparecidos. Nossa aviação perdeu 1.542 mortos, 3.980 feridos e 1.378 desaparecidos; A aviação alemã perdeu na campanha, até 31 de agosto, 725 aparelhos, ou seja uma parte ínfima de sua produção mensal de aviões.»

Berlim, 20D (St) — A Alto Comando Alemão comunica:

«Como já foi comunicado em boletim extraordinário, divisões da infantaria do exército germânico apoiadas pela aviação, depois de varios dias de luta, romperam o forte cinturão fortificado de Kiev, na margem ocidental do Dnieper. Ontem, em audacioso ataque as forças germânicas penetraram na cidade, junto ao inimigo em retirada e içaram a bandeira de guerra do Reich, na cidadela. Depois da fuga do comando superior das forças soviéticas, toda a guarnição entregou as armas abandonando toda a resistencia. Como também já foi comunicado em boletim extraordinário, foi tomada, dia 18 de setembro a cidade de Poltava, a 120 quilômetros a sudeste de Charkow.

Tropas do exército germânico em colaboração com destacamentos da marinha de guerra e da aviação tomaram, em meados de setembro, as ilhas Worms e Moon, situadas diante do golfo de Riga. No dia 16 de setembro o capitão Pankow partindo da ilha Moon, avançou por iniciativa própria, com sua companhia pelo dique em parte destruído pelo inimigo, até a parte oriental da ilha Oesel. Com este golpe de audácia criou as condições prévias para a conquista da ilha. Durante a última noite a aviação bombardeou Odessa e Moscou. Continuando a luta contra a navegação de abastecimento inglesa durante a noite de 19 para 20 de setembro, os bombardeiros germânicos afundaram, a este de Hull, dois navios mercantes, sendo um deles, um petroleiro, num total de 17.000 toneladas, que navegavam em um comboio. No dia anterior foi seriamente danificado com bombas um outro cargueiro inimigo, diante da costa sul-oriental inglesa.

Na Africa do Norte aviões bombardeiros germânicos atacaram eficazmente, durante a noite de 18 para 19 de setembro, depósitos de petróleo em Suez e as instalações portuárias de Port Said e Alexandria.

Na última noite o inimigo incursionou com fracas forças o norte da Alemanha. Alguns aviões alcançaram as imediações da capital do Reich. Houve baixas em mortos e feridos entre a população civil, devido às bombas lançadas em bairros residenciais. A artilharia anti-aérea abateu dois bombardeiros inimigos.»

Quartel General do Fuehrer, 21 (TO) — O Alto Comando do Exército Alemão acaba de dar à publicidade o seguinte comunicado especial: «Em colaboração exemplar, formações do Exército, Marinha de Guerra e Aviação conseguiram novo e importante êxito. Arensburg, capital da ilha de Oesel, foi tomada num rápido ataque promovido às ilhas de Moon e Oesel. Ambas as ilhas encontram-se em nossas mãos. Algumas formações dispersadas da guarnição de Oesel ainda estão no oeste dessa ilha. A sua destruição, entretanto, é iminente.»

Quartel General do Fuehrer, 21 (TO) — Na tarde de domingo foi fornecido o seguinte comunicado: «No decorrer da batalha de cerco que se desenvolve a leste de Kiev, os exércitos do marechal von Reichenau e as unidades blindadas dos generais Kleist e Guderian destruíram grandes contingentes adversários que se achavam cercadas. Foram prisionados mais de 150.000 homens, além de 155 «tanks», 602 canhões e bem assim grande copia de material bélico. A parte restante das forças inimigas está debaixo de pleno curso de destruição e também está cercada, pelo que é de se esperar, de um momento para o outro, novas e grandes cifras, tanto em prisioneiros como em material de guerra.

Berlim, 21 (TO) — O Alto Comando do Exército Alemão comunica:

«Na ala meridional da frente oriental o



ESTA pérola pesa 14 libras e é a maior do mundo. Ela foi tirada de uma ostra chamada Tridacna-Gigante, a qual foi achada nas pedras corais das águas filipinas. Pertenceu primeiro a um príncipe mahometano que lhe prestou as maiores honras, alegando ter visto no brilho sedoso da pérola uma cabeça adornada com um turbante, parecida com a cabeça de Mahomé. Vender a pérola lhe parecia um grande pecado. Porém, em Abril de 1936, poucos anos depois de encontrada, deu êle a pérola como presente a um cientista americano que lhe havia salvo o filho de uma forte malária em estado já muito adiantado. Em Dezembro de 1939 podia-se admirar esta pérola no muscu Ripley, no Broadway, em New York.

O medicamento com o qual se conseguiu combater a doença foi a ATEBRINA, um dos conhecidos medicamentos sintéticos contra a malária, com a CRUZ BAYER, os quais têm tido a maior reputação nos meios científicos internacionais e têm dado provas dos seus admiráveis êxitos.



ataque germânico alcançou o mar Azów. Isto foi possível graças à heroica atuação de uma divisão de infantaria teutônica que forçou as difíceis condições existentes quanto à passagem ao largo do curso inferior do Dnieper, perto de Berislav, a 60 km. a nordeste de Cherson. A referida divisão conseguiu manter-se apesar de todos os contra-ataques desfechados pelo inimigo.

Prossegue o aniquilamento do adversário, cercado na região leste e sudeste de Kiev. As formações alemãs que haviam penetrado nessa cidade e na sua parte oeste avançaram sobre o Dnieper, na direção de leste, unindo-se com as forças que haviam atacado o norte, sobre o Desna. Fracassaram as violentas tentativas envidadas pelo adversário para romper o cerco. De hora em hora aumenta o número de prisioneiros e o de despojos de guerra.

As unidades germânicas da Marinha de guerra penetraram profundamente no golfo da Finlândia, onde reforçaram o cinturão de minas ali colocado, secundando, simultaneamente, as operações iniciadas contra as ilhas bálticas.

A noroeste da Crimeia, a arma aérea teutônica afundou um barco-petroleiro, uma canhoneira e tres navios mercantes, num total de 10.000 toneladas brutas. Um outro torpedeiro soviético foi atingido por uma bomba alemã.

A luta contra a Grã-Bretanha prossegue. Importantes forças da aviação do Reich atacaram, na noite de ontem, com bombas pesadas e pesadíssimas as instalações portuárias e empresas da abastecimento de Southampton. Foram alcançados pelas bombas alemãs os armazens, docas e instalações militares da cidade, sendo consideráveis os danos e estragos causados ao inimigo. Além disso foram observados numerosos e grandes incêndios. Outros aviões de combate atacaram aeródromos e instalações portuárias, situados no sul e no leste da Inglaterra. A nordeste de The Wash foi afundado um barco mercante com 4.000 toneladas brutas, sendo avariado um outro mercante de grande tonelagem de deslocamento.

A arma aérea britânica perdeu ontem, na

região do Canal da Mancha, numa ineficaz tentativa de ataque, 39 aparelhos, 35 dos quais foram derrubados pela ação dos caças germânicos e os 4 restantes pela artilharia anti-aérea da Marinha de Guerra teutônica. Dois dos nossos aparelhos não regressaram às suas bases.

Na Africa do Norte os aviões de combate alemães destruíram um acampamento de tendas de campanha britânico, nas imediações de Tobruk.

Na noite passada o inimigo incursionou contra o norte e o sudeste da Alemanha. Alguns aparelhos atacantes chegaram a atingir a capital do Reich.

Entretanto, as bombas lançadas causaram danos insignificantes aos bairros residenciais.

Os caças noturnos e a artilharia anti-aérea teutônica abateram tres bombardeiros britânicos.

Berlim, 22 (St) — O Alto Comando Alemão comunica:

«Na região a Este de Kiev prosseguiu a destruição do inimigo dividido em varios grupos e acossado num espaço cada vez menor. O número de prisioneiros e a quantidade do material de guerra capturados, comunicados no boletim extraordinário de ontem, aumentaram consideravelmente. Além disso, foram ocasionadas graves perdas ao inimigo quando foram repelidas suas tentativas de sortida. Segundo também já foi comunicado em boletim extraordinário de ontem, foi conquistada, depois de audaciosa operação, a capital de Oesel, Arensburg. Está prestes a terminar o expurgo da ilha dos últimos restos da guarnição inimiga.

A aviação obteve ontem particular êxito contra navios soviéticos, em numerosos ataques. Foram afundados no mar Negro, um cruzador, dois contra-torpedeiros, um navio-base anti-aérea e nove navios mercantes num total de 25.000 toneladas. Foram incendiados outros dois navios de guerra e igual número de grandes navios mercantes. Na zona marítima a oeste de Kronstadt, um couraçado, o «Revolução de Outubro» e o cruzador pesado «Kirov» receberam dois impactos diretos de bombas, cada um, outro cruzador pesado recebeu quatro impactos e sofreu

NOVIDADE

Olympia



A NOVA PORTATIL
PLANA

da qual o mundo inteiro fala!

A mais completa em
aperfeiçoamentos técnicos

MAIS LEVE • MAIS BAIXA

Teclado universal de 90 caracteres
Tabulador 100% automatico

RARA BELEZA DE LINHAS

Olympia
MACHINAS DE ESCREVER LTDA.
S. PAULO RIO DE JANEIRO

avarias em consequência de certos tiros tres contra-torpedeiros, um caça-minas e um canhoneiro.

Segundo já foi comunicado em boletim extraordinário, submarinos atacaram no Atlântico dois comboios e um navio mercante que navegava isolado e afundaram em forte luta 13 navios muito carregados, entre os quais 4 navio-tanques, com 82,500 toneladas. Outro navio foi danificado pela explosão de um torpedo. A aviação afundou ontem a 1.600 quilômetros ao largo de la Rochelle, um navio-tanque de 6,000 toneladas e atacou com êxito durante a última noite importantes instalações militares da costa sudeste da ilha inglesa.

Dr. Otto Cyrillo Lehmann

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Criminais
Rua Boa Vista, 116/5º. and./Salas 517 e 518
Telefone 2-9981 São Paulo

Os caças germânicos abateram ontem em violentos duelos aéreos, na zona do canal da Mancha, durante uma ação de defesa contra tentativas do inimigo para incursionar nos territórios ocupados, 29 aviões britânicos, sem sofrer mais do que uma perda. A artilharia anti-aérea e os navios patrulhas germânicos abateram 12 aviões inimigos.

Na Africa do Norte foi bombardeado com êxito o aeródromo de Kufra.

O inimigo não incursionou, nem durante o dia, nem à noite sobre o território do Reich.

A propaganda inimiga tenta relacionar o número de mortos e feridos e de desaparecidos de nossa aviação que foi mencionado no boletim oficial de 19 de setembro, com as perdas de aviões afim de induzir a erro. Deve-se levar em conta que a aviação germânica não se compõe somente de unidades aéreas, mas também de serviços de informações aéreas e de artilharia anti-aérea. Parte desta última intervem continuamente na luta em terra para cooperar, muitas vezes, imediatamente após as primeiras linhas da infantaria, na defesa contra tanques e na luta contra fortificações. Suas perdas estão contidas na cifra total das baixas da aviação, já publicadas.»

Hotel Aurora

Telefone: 4-3521

Rua Aurora, 530 — SÃO PAULO

Berlim, 23 (St) — O Alto Comando Alemão comunica:

«Ficaram sem êxito as tentativas de sortida das forças inimigas acurradas no setor a este de Kiev; segundo já foi comunicado em boletim extraordinário, tem sido observado de maneira crescente sinais de dissolução nas forças inimigas. Em muitos pontos oficiais e comissários dos soviets abandonam, em covarde fuga, as suas tropas para porem-se a salvo. Não obstante não tem conseguido escapar ao seu destino. O número de prisioneiros efetuados nesta luta aumentou para 380,000 em cifra redonda. Até agora foram capturados ou destruídos mais de 570 tanques e 2,100 canhões. Estes números continuam aumentando incessantemente. Podem ser consideradas completamente aniquiladas 50 divisões soviéticas. Entre os prisioneiros encontra-se o chefe do 5.º exército russo. Além das forças alemãs já mencionadas participam desta feliz e vitoriosa luta os exércitos do coronel-general barão von Weichs e do general de infantaria von Stuepnagel.

Na luta contra as forças navais e navios-transportes soviéticos, a arma aérea alemã obteve ontem grandes êxitos. «Stukas» incendiaram ao sul de Odessa um cruzador e atingiram seriamente um torpedeiro e um navio-patrulha e destruíram nove navios mercantes num total de 15,000 toneladas. Nas águas de Kronstadt a aviação germânica afundou um cruzador e um contra-torpedeiro. Um outro cruzador e dois contra-torpedeiros foram atingidos por bombas. Um petroleiro foi incendiado. Outros eficazes ataques aéreos foram desfechados contra as instalações militares de Leningrado, como também, contra as vias de comunicação ferroviárias do inimigo, próximo de Briansk-Charkov e na Crimeia.

Na luta contra a navegação de abastecimento da Inglaterra, a aviação teutônica afundou, durante a noite passada, a este da foz do Humber, um navio mercante de 8,000 toneladas, bombardeou, além disso, o porto de Great Yarmouth. Ao repelir um ataque aéreo inimigo contra um comboio, caça-minas germânicos abateram 4 aviões ingleses. O inimigo não realizou incursões nem durante o dia, nem à noite, sobre o território do Reich.»

Resumo telegráfico semanal

das Agências "Transocean" e "Stefani"

Setembro — Dia 17:

— Num apelo aos operários ingleses Lord Beaverbrook fala da remessa de «tanks» para Odessa, Kiev (!) e Leningrado. Esqueceu, todavia, nas suas declarações de dar a receita como essas remessas poderiam ser enviadas aos endereços mencionados.

— As tropas britânicas de ocupação na Islândia compõem-se de 200.000 homens, mas correm rumores de que esse exército seria ainda insuficiente para impedir um ataque alemão.

— As forças finlandesas conquistaram a importante ilha de Konoussari, no Lago Ladoga.

— O histórico castelo de Viipuri (Viborg) havia sido minado pelos bolchevistas com 3,500 quilos de explosivos. A descoberta dessas minas permitiu aos finlandeses o conhecimento de novas armas secretas e máquinas infernais usadas pelos bolchevistas.

— A Radio-Emissora de Moscou indica a possibilidade da instalação de um regime comunista no Irã.

— A imprensa anglo-judaica está muito preocupada com os êxitos alemães no setor de Leningrado, porque desta cidade procediam 25 por cento da produção soviética de máquinas e de derivados de metais não férreos, 50 por cento da produção eletrotécnica e 75 por cento da construção naval da Rússia bolchevista.

— A população de Oslo manifestou-se, ontem, contra os ingleses pelo afundamento de dois navios costeiros noruegueses, o que resultou na morte de 173 pessoas, entre as quais numerosas mulheres e crianças.

— Uma estatística publicada ontem nos jornais do Nova York, demonstra que os preços dos víveres nesta cidade atingiram nível jamais superado.

— Um jornalista espanhol que visitou Paris há pouco tempo, escreve: «Os ingleses procuram encher a imprensa mundial com notícias de graves desentendimentos entre alemães e franceses no território da França ocupada. O que posso dizer da vida em Paris é que a situação ali é perfeitamente normal em todos os setores. As medidas da polícia alemã contra elementos judeus e comunistas são apresentadas pelas agências inglesas e anglofilas como atividade de coação (violência) alemã contra os franceses.»

— O embaixador britânico em Washington, Lord Halifax, declarou que «via um futuro negro para a humanidade se os Estados Unidos não transformassem sua amizade em aliança contínua.»

— O ministro plenipotenciário alemão em Teerã, sr. Ettl, negou-se a abandonar os membros da colônia alemã que se encontram ainda na capital do Irã, tratando-se sobretudo de mulheres e crianças.

Dia 18:

— Lanchas rápidas alemãs afundaram na costa oriental inglesa navios inimigos num total de 25.000 toneladas.

— As tropas finlandesas prosseguiram ontem a ocupação de mais duas usinas que forneciam energia elétrica para Leningrado.

— O comunicado número 471 do Quartel General das Forças Armadas Italianas informa principalmente sobre atividades de patrulhas e da aviação na Africa.

— Um decreto divulgado pelo Rádio de Moscou informa que todos os cidadãos soviéticos entre 16 e 50 anos de idade, que ainda não tenham prestado serviço militar, terão de submeter-se imediatamente ao mesmo.

— O Rádio de Londres declarou que Leningrado é a segunda cidade dos soviets a ser sacrificada com o fito de ganhar tempo.

— De Londres comunicam oficialmente a perda do submarino britânico «P-32».

— O sacerdote católico Krawozk realizou em Lisboa uma importante conferencia sobre o catolicismo na Alemanha. Analisou a ideologia nacional-socialista e disse não se achar ela em oposição à ideologia eclesiástica. O fato de que o Nacional-Socialismo se apoia, nas suas bases, em idéas naturais e biológicas, no sentido da existencia eterna e do bem-estar do povo, idéas essas que por isso não são menos divinas, não significa de nenhuma maneira que o Nacional-Socialismo se baseie num materialismo de natureza e no paganismo. Ao contrário, o Nacional-Socialismo se coloca concientemente no terreno firme de um cristianismo positivo.

— O governo japonês apresentou um energético protesto ao governo soviético contra o lançamento de minas nas águas japonesas.

— O jornalista japonês Totokomi declarou no «Nichi-Nichi» de Toquio que o presidente dos Estados Unidos esforça-se por tranquilizar o Japão até o momento favorável para tomar outras medidas. Roosevelt deseja apoderar-se da herança inglesa, mas não acha vantajoso combater em dois oceanos de uma só vez.

— O chefe do Estado Maior Rumeno, general Juanitzio, morreu num acidente de avião.

Dia 19:

— Grande parte da população russa nos territórios ocupados regressa aos seus lares. Calcula-se os habitantes de Smolensk, atualmente, em 20,000 pessoas, quando antes da guerra o número era de 160,000.

— A cidade de Kiev, tomada hoje pelas tropas alemãs, é capital da Ucrânia soviética e tem um milhão de habitantes. É a terceira grande cidade da Rússia e foi designada a «Mãe de todos as cidades russas».

— Segundo a imprensa suíça, combatem mais ou menos 100 aparelhos da RAF ao lado dos bolchevistas na frente oriental.

— A propósito do famoso «General Inverno», última esperança de Stalin, Churchill e dos judeus, os críticos militares do Eixo afirmam que a marcha das operações bélicas na frente oriental não seria perturbada seriamente antes do fim de outubro e nem mesmo até 15 de novembro.

— O grande jornal alemão «Voelkischer Beobachter» comenta a ordem de Voroschilov de defender Leningrado até o último homem, «um suicídio de uma cidade, em que vivem milhões de pessoas».

— O presidente Roosevelt orça o valor das remessas de guerra norte-americanas, desde o início da luta na Europa, em 4,400,000,000 de dolares. Para o próprio rearmamento dos Estados Unidos, o sr. Roosevelt indicou a cifra de sete bilhões de dolares.

— O jornalista português, Francisco Paulus, escreve sobre a sua visita à Alemanha: «Tenho que frizar antes do mais que a atitude da população alemã é simplesmente

ESCOLA GOPOÚVA

Domingo, dia 12 de Outubro à 1 hora da tarde realiza-se uma

GRANDE FESTA

no campo em Picanço.

Tombola, Jogo de boliche com premios etc. — Banda da musica Schulz.

Condução para o campo:

Saída da estação Tamanduateí às 10.05, 11.25, 13.10, 14.45, 16.00 e 17.03 horas. Ponto final Estação Torres Tibagi.

exemplar. O povo alemão está plenamente convencido da sua vitória.»

Dia 20:

— Os correspondentes de guerra relatam nos telegramas sobre a tomada de Kiev que o assalto das tropas alemãs foi dramático e se verificou depois de tremendo bombardeio pela artilharia pesada. As autoridades militares bolchevistas haviam preparado a cidade para a luta de barricadas nas ruas. Regimentos da GPU guarneciam os fortins de oeste.

— O tesouro da Corôa do Irã vai ser transportado breve para os Estados Unidos. Ainda não se sabe se isto é por conta da Inglaterra ou da União Soviética.

— A junção dos exércitos dos marechais von Bock e von Rundstedt nos cursos superior e inferior do Dnieper, veio esmagar toda a resistencia soviética naquele setor e desmoroar assim as últimas esperanças britânicas: fazer os soldados dos outros povos baterem-se pela Inglaterra.

Bar e Café "Paulo"

AVENIDA TIRADENTES, 200

Chops Brahma

Bebidas nacionais e estrangeiras
Sandwiches e Pratos especiais

Preços módicos - Serviço atencioso!

Dia 21:

— Fontes competentes húngaras comunicam que aumentou a confusão no comando das tropas soviéticas cercadas. Os chefes militares bolchevistas tentam fugir de avião, enquanto que oficiais inferiores e comissários políticos procuram escapar a todo custo, trazendo roupas civis.

— O marechal do Reich, Hermann Goering, felicitou a vitoriosa esquadrilha, comandada pelo tenente-coronel Schalk, a qual já derrubou mil aviões inimigos.

— O «Daily Telegraph» exige do governo ingles declarar guerra à Bulgaria, porque este país se colocou ao lado dos potencias do Eixo.

— O conhecido jornalista italiano Virgínio Gayda escreve em torno da capitulação de Kiev o seguinte: «Os ingleses e americanos podem prometer toda a ajuda possível à Rússia. Jamais, porém, chegarão a substituir tudo o que os soviets perderam na Ucrânia. O inverno é certamente duro na Rússia, mas, nas condições atuais, será muito mais terrível para os exércitos russos em retirada do que para os alemães e seus aliados. Durante as semanas que nos separam do inverno acontecimentos decisivos se verificarão em outras partes da frente oriental.»

— O governo da Bulgária denunciou ao país e ao mundo as graves violações da neutralidade búlgara, cometidas pela União Soviética.

Dia 22:

— Comunica-se de Londres que o embaixador soviético, sr. Maisky, dirigiu, hoje, um apelo ao povo ingles, solicitando auxílio urgente para a União Soviética. O diplomata bolchevista esclareceu essa ajuda ser imprescindível deante do grande número de tanques que a URSS perdeu na frente de combate.

— Segundo notícias de Moscou a queda de Kiev produziu profunda impressão e abalou o moral dos bolchevistas. Stalin e seus

(Continua na pagina 15)

Casa Alemã

NOVIDADES PARA PRIMAVERA

Apresentamos

Golas de organdi ou fustão branco guarnecidas com rendinhas, bordados, etc., modelos bem graciosos - Carrés de mousseline de seda, chineses, estampados em desenhos originais e cores alegres - Lencinhos de linho branco, chineses, suíços, irlandeses, rico sortimento - Bijouterias norte-americanas - Fitas fantasias em muitos padrões e lindas combinações de cores - Sedas fantasias de muito gosto - Tecidos leves das mais variadas qualidades, cores e desenhos - Vestidos, Chapéus e Turbantes - Bolsas e Luvras - Cintos - Flores - sortimentos recém-chegados.

Schaedlich, Obert & Cia.

Rua Direita 162-190

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.SÃO PAULO — SANTOS — RIO DE JANEIRO — VITÓRIA
(CASA FUNDADA NO BRASIL EM 1844)THEODOR WILLE
HAMBURG
ALEMANHATHEODOR WILLE & Co. INC.
NEW YORK — NEW ORLEANS
U. S. A.*Importação em geral*

REPRESENTAÇÕES

NAVEGAÇÃO

SEGUROS

**EXPORTAÇÃO DE CAFÉ
E DE OUTROS PRODUTOS NACIONAIS**

PRODUTOS NACIONAIS:

Fornalha "POLYTUBULAR" para secadores
Extintores de espuma "THEWICO" e bombas
de espuma manual "THEWICO"
Carneiros hidráulicos "JORDÃO"
Balanças de todos os tipos "THEWICO"
Produtos "PRO-PECUARIA", forragens
concentradas e equilibradas
Adubos em geral e com formulas especiais

Sub-Comité Alemão de Socorro às Vítimas da Guerra

São Paulo — Rua Artur Prado 492 — Caixa postal 2929

Angariação de donativos e distribuição dos serviços

Assistência à prisioneiros de guerraTodas as Terças-feiras, das 3 às 5,30 horas, Rua Artur Prado 492
(Travessa da Rua 13 de Maio).


**UTENSÍLIOS
PARA O JARDIM**
de toda a espécie. Qualidade boa
e preços baratos. Grande sortimento
em artigos domésticos,
ferramentas, tintas etc.

EMILIO WITTE
RUA DO SEMINARIO 81
TEL. 4-5237

V. Excia. já conhece os deliciosos
CHOCOLATES SÖNKSEN
em tabletes?

São insuperáveis no PALADAR e esmeradíssimos na QUALIDADE

PROCURE EXPERIMENTA-LOS!

AVELÃ com avelãs torradas
TRUEFFEL recheado com "Nougat"
KROKANT chocolate de amendoas
"OURO" chocolate tipo Suíço
AMARGO — para cavalheiros
CREMES finos — variados sabores

SÖNKSEN

A MARCA DE QUALIDADE

Tem por lema: SERVIR SEMPRE MELHOR

Confeitaria Allemã(a mais antiga padaria alemã) — Guilh. Beurschgens
Matriz: Praça Princesa Izabel 2-2a / Tel. 5-5028
Filial: Rua Antônio de Godoi 121

Especialidades:

„Baumkuchen" — Doces para vinho e chá — Tortas
— Bolos de queijo, maçã e „streusel" — Diariamente
padas frescas — Pães de trigo e centeio.**Dres. Leheld e Coelho
Dr. Walter Hoop**

Advogados

São Paulo, Rua Libero Badaró 443,
2º. and., sal. 11-16, C. post. 444, Tel: 2-0804

Segurança · Rapidez · Conforto



VIA CONDOR

SUCURSAL SÃO PAULO, Rua Alvares Penteado, 72 — Tel. 2-7919
AGENCIA SANTOS, Rua 15 de Novembro, 19 — Tel. 5001
End. Tel. "AERONAUTA"



JUST SCHEU

A HORA XCOM AS "PANZERDIVISIONEN" NA POLONIA E EM
FLANDRES

REPORTAGENS SÖBRE FATOS DA GUERRA MODERNA



Continuação

Entrementes, procede-se ao carregamento, numa das viaturas, da secretaria do regimento; máquinas de escrever, mesas, prateleiras, estantes, tudo tem já um lugar certo, determinado, e a segunda guarnição dos nossos carros de assalto, blindados, recebeu e tem para esse trabalho o mais cuidadoso preparo. Também a rouparia é, afinal, acondicionada e carregada.

Às 16 horas, banhados em suor, estamos, em formação de marcha, postados ao lado das nossas viaturas blindadas.

E, como soe acontecer na vida do soldado, às 17 horas estamos ainda em fila, e faz-se 17,30, e afinal chega a ordem: «Partida retardada por dez horas!»

Quer isto dizer que no dia 10 de maio, às 4,30 da manhã, passaremos definitivamente a entrar em ação. Praguejando infernalmente, reagimos contra a tensão nervosa que nas últimas horas de nós se apossou. E passamos a distrair-nos num prolongado joguinho de baralho, de ameaçadora veemência e impetuoso descobrir de naipes.

Assim vai passando a noite, e o amanhecer não tardará, quando o trilar de apitos, pela última vez, nos convocará para junto dos nossos poderosos tanques.

Destá vez não escaparemos, não. Notamo-lo nos preparativos intensivos a que agora também se entrega a nossa oficialidade.

«Montar» e «Rumo geral E...», são as duas ordens que soam.

O marchar nos causa prazer; estamos certos agora que vamos ao encontro do inimigo. O rumo ordenado é — o da fronteira.

Todas as estradas estão congestionadas, filas ininterruptas de caçadores motociclistas nos alcançam e passam por nós, os que temos de locomover-nos com menor velocidade; de permeio trafegam caminhões e, em colunas tão estensas que a vista não as abrange, marcha a infantaria, troveja a artilharia, ao nosso lado, na nossa retaguarda, na estrada que seguimos.

Em alguma parte, na nossa frente, deve estar impedido o caminho; notamo-lo pela ordem de parar que recebemos vinda da dianteira.

A artilharia anti-aérea se apressa por varar, pressurosa, ao nosso lado. Para as nossas vias de marcha, criou-se uma organização ultra-perfeita, como só a conseguem os alemães. Por toda a parte há postos a indicar-nos o caminho a seguir; em determinados locais é distribuído o rancho, bom e farto; o que nele falta, vem transportando-o para a rua, num júbilo intempestivo, a população alemã. Bolos e cigarros; nem as primeiras flores de primavera faltam. Belas moças, vindas de uma floricultura, as vem trazendo para junto das nossas viaturas.

Por um ano, está o floricultor, seguramente, arruinado; mas que lhe importa! Lá está

ele postado sob o portão, sorridente, a acenar a cada um de nós, com as suas mãos calosas, como se fossemos dos seus mais antigos conhecidos.

O povo, tu que assim te unes, qual pez e enxofre, deverias ser esfacelado por o que quer que seja no mundo, mais uma vez despedaçado? Nunca, jamais!

Próximo de Hellenthal, alcançamos a fronteira e até agora nenhuma parada maior fizemos. Lá na frente — pena é que não formamos na vanguarda — parece que tudo corre bem; nenhuma detonação se ouve, nada de devastações se percebe, como as traria seguramente uma ação bélica. Pouco depois de vararmos a linha da fronteira, nota-se apenas a remoção dos obstáculos de arame farpado, e os blocos de concreto des-

mantelados pela artilharia, os tão apregoados impecilhos construídos na estrada pelo inimigo e que deviam parar a nosso avênço.

Em nenhuma parte distingue-se um fortim, ou uma obra fortificada maior, ou a artilharia em posição.

A primeira linha de resistência deve estar, por isto, num outro lugar, talvez distante ainda.

Por sobre as nossas cabeças evoluem os nossos aviadores. Agora os aviões de reconhecimento, em seguida os de combate e, afinal, estrondos, os «stukas» e os bombardeiros pesados.

Uma sentinela conta-nos da passagem pela fronteira de um número incalculável de aviões Ju 52. Não atinamos com o motivo do vôo dessas monstruosas máquinas com destino á terra inimiga. Só muito mais tarde, sabemos que esses possantes aviões transportaram os caçadores-paraquedistas — rapazes valorosos, como arriscastes com bravura a vossa vida! — que em terra inimiga deviam praticar ações de guerra das mais pesadas.

Numa encruzilhada fazemos uma curta parada. Uma Divisão, vinda do Sul, é portadora de uma ordem de preferência de passagem. E tudo se executa num tempo inimaginavelmente curto; quais duendes infernais, passou, marchando, roncando, uivante.

Temos de novo franqueada a passagem; prosseguimos a nossa marcha em terras do adversário.

A margem da estrada, a população, boquiaberta, nos olha. Não lhe vai á imagina-

ConfeitariaPadaria própria
Confeitaria própria
ENTREGAS A DOMICILIO
Serviço concienzoso e pontual**Viennense**CAFE — BAR
À tarde e á noite
AUDIÇÕES MUSICAIS
Maestro Mauricio

Salão destinado a pequenas festividades, com lotação para umas 50 pessoas, pode ser reservado, a pedido

Marzipan e Pralinés de fabricação própria / Primorosa Qualidade**Rua Barão de Itapetininga Nr. 239 / Telefone 4-9230**

Banco Allemão Transatlantico

Casa Matriz
Deutsche Ueberseeische Bank,
Berlin, N. W. 7
Friedrichstrasse 103.

Filiais em
S. Paulo
Rua 15 de Novembro 268, Caixa 2822

Baía Curitiba Pôrto Alegre
R. Dr. Miguel. Rua M. Flor. Rua Gen. Ca-
Calmon 36 Pelxoto 31-41 mara 238
Caixa 182 Caixa „N“ Caixa 27

Rio de Janeiro Santos
Rua da Alfândega 42/48 Rua 15 de Nov. 127/129
Caixa 1386 Caixa 181

Como também na Argentina, no Chile, na Espanha, no Perú e no Uruguai.

End. telegráfico: BANCALEMAN

O Banco dispõe de uma das melhores e mais modernas organizações e oferece seus serviços para cobrança, desconto e caução de títulos, compra e venda de ações e outros valores, transferência de numerários, bem como, para transações bancárias em geral.

SERVIR AO CLIENTE!

Ir, dentro do possível, ao encontro de todos os desejos é a idéia básica da nossa organização e dos nossos habilitados funcionários

Banco Germanico da America do Sul

São Paulo, Rua Alvaes Penteado 121
(esquina Rua da Quitanda).

Rio de Janeiro: Rua da Alfândega 5
Santos: Rua 15 de Novembro 114

Tinturaria e Lavanderia Química „Saxonia“

Locais de entrega: R. Sen. Feijó 50 - Tel. 2-2396
e Fábrica: R. Barão de Jaguará 980 - Tel. 7-4264



A mais antiga, entre Rio e S. Paulo, tem sempre Caminhões disponíveis, para transportes rápidos de qualquer mercadoria; para remessas grandes: taxas reduzidas

Plantas Medicinalis e Especialidades Alemãs

FARMÁCIA GERMANIA

HEINRICH HÜLSKEMPER
Rua Líbero Badaró N.º 429

Perfomarias e Artigos para o tocador, alemães

AVIAMENTO CONCIENCIOSO de toda e qualquer Receita do País ou do Estrangeiro

Tapeceiro e estofador alemão recomenda-se para todos os trabalhos do ramo, novos ou consertos, garantidos, por preços razoáveis. Trabalhos a domicilio. **JOSÉ HUBER** Rua Brig. Tobias 744

Alfaiataria
Trabalhos finos sob medida

WINDECK
Rua Dom José de Barros 282
Tel.: 4-5761

Trabalhos de estampo, fresa, solda e soldadura forte aceitam **KOLBE & CIA.** Rua Guaianazes 182 fundos Telefone 4-8907

Josef Hüls
Alfaiataria de 1.º ordem. Preços razoáveis. José de Barros 266, sobrado, São Paulo - Tel.: 4-4725

Sapataria Alemã
Hermann Radelsberger
Recomenda-se para consertos estáveis e de bom acabamento. Rua dos Timbiras 213 esq. Rua Sta. Efigênia

Jorge Dammann
Alfaiataria para homens e senhoras. Grande sortimento em casemiras. Avenida Ipiranga 1156, sobrelaço, (esquina Santa Efigênia) Tel.: 4-2320

Aparelhos físicos, instrumentos de medição e seus acessórios, oficinas para mecânica fina

OTTO BENDER

Rua Sta. Efigênia 80 - Tel.: 4-4705
Utensílios para desenho A. Nestler, Lahr e Gebr. Hafl, Pfronten
Compra e venda de instrumentos de medição usados

Esmaltes / Pinceis / Tintas e todos os outros materiais para pintura de prédios e decoração **EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114**

CASA TURF

Rua Direita 119

ARTIGOS FINOS PARA CAVALHEIROS

JENKE & SCHAEFFTER

Dr. Mario de Fiori

Especialista para cirurgia em geral - Aparelho Roentgen - Consultas: 2 às 5 horas; aos Sábados, das 10 às 12 horas.
Rua Barão de Itapetininga 139, II. andar. Tel. 4-0033

Dr. Max Rudolph

Cirurgia em geral, ginecologia e partos Raios Roentgen
Consultório: Pr. Ramos Azevedo 16, 2.º and., Tel.: 4-2576
Consult.: das 3 às 5 hor.; aos Sábados, das 11 à 1 hora
Residência: Rua Holanda 5 - Tel.: 8-1337

Dr. G. CHRISTOFFEL

Ant. assist. e médico-chefe de clínicas berlinenses Especialista para moléstias internas, das vias digestivas e respiratórias - Metabolismo
São Paulo - Praça Republica 419, 2.º - Tel. 4-6749
Consultas: das 9 às 11 e 3 às 5 horas.

Clínica Dentária
Erwin Schmued
Largo Santa Efigênia, 269
1.º andar, Apart. 11
2.ª entrada pelo Viaduto
Tel.: 4-0434
Consultas das 8,30 às 18,30; aos Sábados até ao meio dia

Dr. **Erich Müller-Carlota**
Ginecologia, Partos, Raios Roentgen, Diatermia, Raios ultra-violetas
Consult.: Rua Aurora 1018 das 2 às 4.30 hor. Tel. 4-6898
Residência: Rua Marechal Bittencourt 661, Tel. 8-1481

Farmácia Alemã
Ludwig Schwedes
Rua Lib. Badaró 318
São Paulo, Tel. 2-4468

FARMÁCIA ALEMÃ de Jardim America
A. ZIMMER & CIA.
Entregas a domicilio
RUA AUGUSTA 2843
Tel. 8-3091

Dr. G. H. Nick
Especialista para moléstias internas Consultas diárias, das 14 às 17 horas
Rua Líbero Badaró 73
Telef. 2-3371
Residência: Telef. 8-2263

DENTISTA Hermann Mause
Corona "Jaqueline"
Moderníssimos trabalhos em porcelana.
Dentadoras conforme os últimos melhoramentos da Universidade de Berlim.
Laboratório Próprio
Rua Pelotas, 202, Tel. 7-1290
Aconselha-se aviso prévio

Livraria Delinee

A livraria alemã mais antiga
Rua São Bento 541 - Caixa Postal 2-V - São Paulo
Rico sortimento. Aceitamos encomendas, para pronta e fiel execução.

ção como é possível que a nossa marcha, inobstada, continua incessante. Tomada está de receio; pasmos, confusos estão todos.

A certa altura, numa bifurcação da estrada, tomamos o rumo de São Vito. — Com um júbilo indescritível somos ali recebidos, júbilo que, comparado com o que vimos explodir na Morávia, de tão multiplicado, não se pode imaginar. Todos se abraçam; quais crianças saltam, gritam, riem e choram. Mesas postas armaram para nós no meio das ruas, e alguns trazem até a nossa «bandeira», embora um simples quadrado de papel vermelho, preso numa pequena haste e toscamente pintado com a cruz svástica.

Pela segunda vez, com redobrada intensidade, constatamos aqui os absurdos criminosos das determinações do Tratado de Versalhes mandando que alemães fossem separados de alemães e irmãos de irmãos, nas fronteiras da terra germânica.

Cântaros cheios de vinho são estendidos aos libertadores e um bom e autentico café é preparado. Fatias de pão nos servem, mais ou menos grossas e cobertas de acôrdo com as posses dos ofertantes.

«Ora, isto começa bem», diz Purzel. «Antes que eu chegue a enfrentar um inimigo, estará o meu estômago em pandarecos!»

E ele, comendo, faz a distribuição pelos tripulantes do nosso carro de assalto, e vai comendo, e brada, e se associa às expansões de alegria da gente do lugar, ele mesmo tornado criança que precisa expandir-se.

Toda a nossa satisfação está em que vamos ingressando na terra do inimigo. Até o amigo e camarada Schambes arriscou-se a exclamar:

«Ora, afinal, graças a Deus!» E isto não significa pouco, quando ele o diz.

Junto de São Vito existe a morada de um camponês. Na sua proximidade faremos uma pausa de uns trinta minutos, forçadamente, não por livre e espontânea vontade, pois à nossa frente um qualquer civil idiota provocou numa ponte danos de somenos importância. Salto do carro; a poeira compacta dos caminhos como que nos encerrou, a nós e ao nosso tanque, dentro de uma cortina de pó, e julgo, por isso, que uma ablução não deve ser de consequências ruins para

a saúde. Dirijo-me à moradia do sitiante e vejo postado na porte o camponês, a dirigir-se, voluntarioso, para o meu lado. Parece estar certo que nenhum mal lhe desejamos, nem queremos fazer.

Não entendo a linguagem que neste país se fala, pelo que ponho a minha confiança na mimica a qual, a experiencia ensinou-me, em toda a parte é compreendida. Ergo as minhas mãos a meia altura do corpo e, com o tronco inclinado, para a frente, esfrego-as, dando assim a entender que as desejo lavar.

Agora, penso, agora o camponês dará um signal afirmativo de cabeça, trazá sabão e tualha. Mas qual, nada disso acontece. Não, o camponês abre a boca e diz-me:

«Comigo podes falar em alemão; durante toda a minha vida nenhuma outra linguagem usei!»

CAVERNA PAULISTA

HENRIQUE HILBRECHT & CIA. LTDA.
RUA LIBERO BADARÓ 39
TELEFONE: 3-2978

BAR / RESTAURANTE / CONCERTO

Bem, isto é naturalmente um caso diferente. Ambos rimos, estreita-me ele bem a mão, num aperto tal que ameaça de danos até os meus dedos já calosos. Conduz-me ele para dentro da sua morada e ali dão-me tudo quanto meu coração, e estômago, possam desejar: fatias de pão cobertas de grossas camadas de queijo, uma caneca de leite e, para os meus camaradas beberem no caminho, mais um pote cheio, para que a sede não os moleste.

«E o pote?»
«O pote? Entregar-mo-eis quando de novo passardes por aqui; mas, vitoriosos; de outro modo não!»

A casa inteira está em reboição, pois que um autentico soldado alemão e, além disso,

um vero atirador de carro de assalto está sentado na cozinha. Mostra-me o velho camponês sua carteira de reservista, bem guardada lá nos fundos de uma gaveta, e quer que eu leia, que eu saiba haver também ele servido como soldado de infantaria e participado das lutas travadas em torno de Verdun, antes que a terra que agora pizamos fosse separada do Reich.

«Camarada!» exclama ele, e se toma de prazer porque eu me mostro satisfeito. Surpreza maior ainda prepara-me a sua esposa: sob o avental, como se ainda tenha de ocultá-lo muito, traz ela um enorme jornal alemão, de uma tiragem ainda do ano de 1939 e anterior à campanha na Polónia.

«Desde então, não mais quizemos expôrnos», declara, «mas, agora sim!»
Sim, agora teréis jornais alemães quantos

quizerdes; não mais sereis olhados de esguelha por causa do idioma que falais; de novo sois o que eréis: alemães!

Após o breve entre-ato, devo ir-me de novo, chegada que está a hora da partida, após os reparos ultimados da ponte.

Os bons camponês não querem deixar-me sair, mas «dever é dever», digo, «e aqueles lá da frente querem que se lhes curta a pele, não é assim?»

Nisto todos concordam comigo e me acompanham enquanto desço pelo caminho. Fazemos a entrega do pote de leite; antes da nossa partida está ele já inteiramente esvaziado e retorna ao seu proprietário.

E partimos.
Agora, quanto mais nos dirigimos para o

Ocidente, mais nos aproximamos das terras do inimigo propriamente ditas. Lá está o país que já antes do ominoso término da Guerra Mundial tinha o nome «Belgica». Temos avançado agora até à terceira linha de defesa; à nossa frente estão somente tropas de engenharia, artilharia de peças de calibres medianos e infantaria motorizada. Por veses, alcançamos a infantaria e por ela passamos. Realizaram os fuzileiros já prolongadas marchas, forçadas, mas brilham de alegria os seus rostos; e os nossos também. De um modo genuinamente soldádico, nos desafiamos com brejeiradas, ditos, chistes.

«Homem», diz um jovem infanlarista, «que arca de Noé é esta vossa? Será que não sabeis andar?»

«Ora, isto é só inveja de voces!»
«Não, meu rico menino, nessa carriola! Nem presenteados! Bem andado é melhor que mal rodado!»

«Ah, é? Então vão andando bem!»
E prosseguimos, passando pelos camaradas que nos saudam, alagados em suor, de suor que mais parece um imundo caldo pardo preparado da sujidade molhada que das estradas se levanta ao pisar dos pés, e da poeira em turbilhão.

Parar! ... Seguir... Para a ar! Seguir... Assim vão alternando as ordens que nos dão.

De repente, pela fresta visual, noto à frente uma nuvem negra a baixar à terra, celere. E, olho mais!

Fumaça.
Numa nova parada que fazemos, posso desembarcar e inteirar-me de perto do acontecido:

Estava ali um avião Do 17 o qual, atingido por um projétil no deposito de combustível, conseguira, com dificuldade, regressar até aqui, para não cair em mãos do inimigo. Totalmente destruído, lá está no terreno revoltado, recém-arado, envoltos os seus restos na fumarada negra.

O que mais importa: saiu ileso a tripulação. E ali vão chegando os aviadores, com os uniformes chamuscados, enfuliginados, enegrecidos pela fumaça os rostos, mas satisfeitos, unidos.

Continúa



Com machado e vanga através de brejais e mato virgem. — Companheiros de armas tornaram transitável o caminho da floresta, por meio de árvores abatidas. E prossegue a avançada das formações de assalto.



Pesada peça artilherística de ataque empregada pela infantaria é transportada por ínvios caminhos. — As águas chegam até aos eixos anteriores das viaturas.



Um correspondente da marinha de guerra alemã com sua tele-câmara, na costa do Canal da Mancha. E' daqui que as objetivas fixam aspectos da costa inglesa.



Todos querem ler o último comunicado do Comando Supremo da Wehrmacht. E' ele, literalmente, arrancado das mãos do distribuidor, numa localidade da zona ocupada.



A temporada lírica de Salzburgo. A primeira representação, em que subiu à cena a Flauta Mágica, foi assistida pelo ministro Dr. Goebbels. — Vem-lo cumprimentando vitoriosos combatentes de Creta que, como seus convidados especiais, assistem às representações.



A infantaria atingiu a entrada de uma aldeia. Aos saltos, devassa casa por casa. Toda a janela e toda a trapeira se observa com olhar agudo, pois dêles pode partir a todo o momento o fogo inimigo que visa os atacantes.



Com os pés desnudos, arregaçadas as calças — assim varam os ciclistas, rápidos, a torrente e o avanço continua.



Pela primeira vez na vida, realizam um trabalho produtivo. — Estes judeus são empregados nos trabalhos de remoção de escombros. A' sua frente, como vigilante, um natural do país.



Cerimônia oficial em Lemberg. Deu-se em 1.º de agosto a entrega oficial do distrito de Lemberg ao Governador Geral. Uma delegação da população campezina do distrito, sob a chefia do prefeito, foi recebida pelo Governador Geral Dr. Frank.

A Arma Aérea Alemã



1.^a fila (à esquerda): Um stuka alemão do tipo «Ju 88», para vôos em horizontal, prestes a lançar-se no piqué. Distinguiu-se este avião, preferencialmente, em ataques contra comboios marítimos, pois que não só vence distâncias longas mas transporta ainda cargas enormes de bombas. — (à direita): O caça mais veloz do mundo: a máquina Messerschmitt alemã «Me 109». Este «caça», de um só lugar, dada a extrema velocidade que desenvolve e bom armamento de que é dotado, é superior a todos os tipos desta espécie, tendo conseguido abater em incontadas refregas aéreas inúmeros adversários.

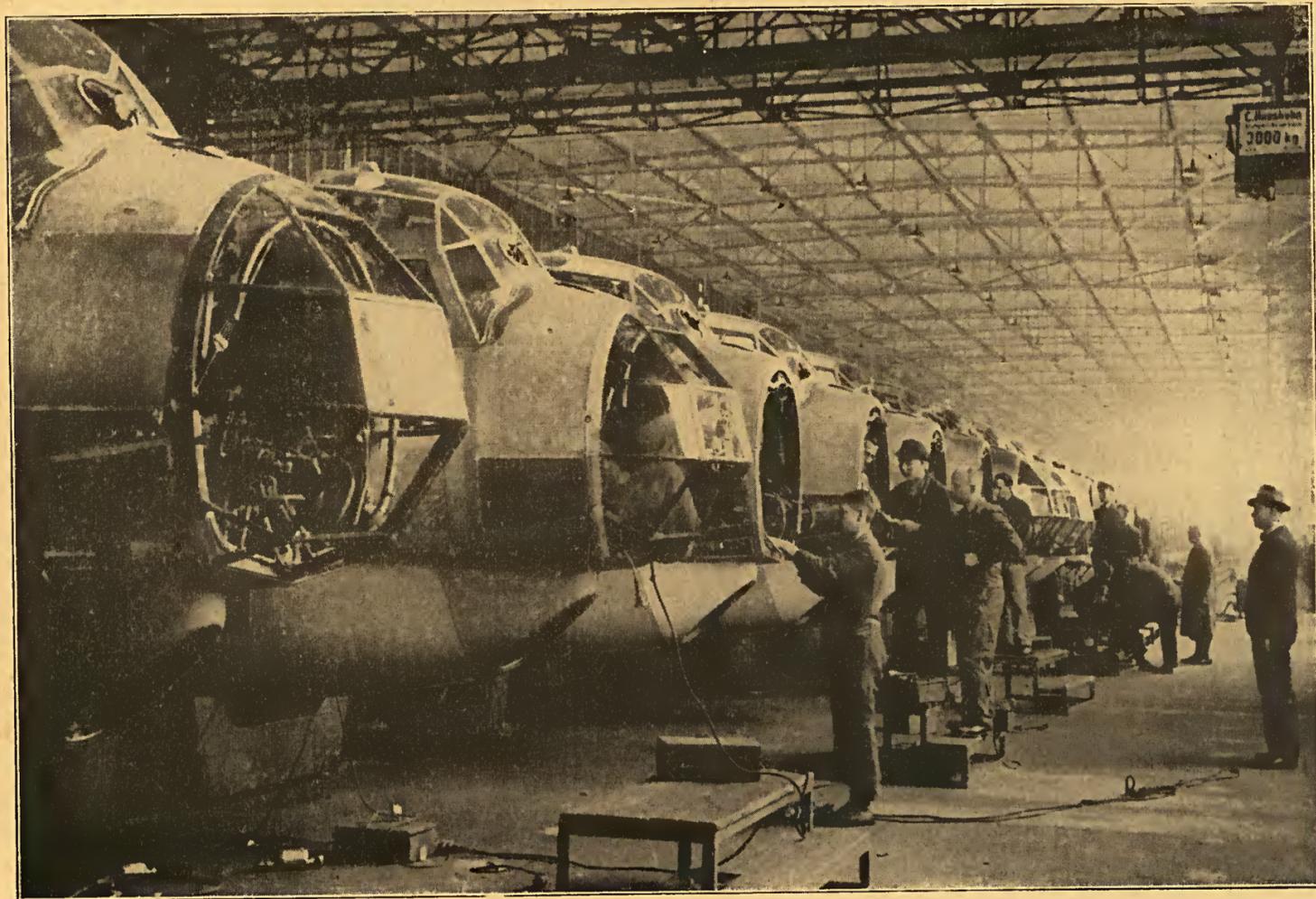
2.^a fila (à esquerda): Stukas alemães do tipo «Ju 87» prestes a entrar em ação. Os aviões de combate, para o vôo em mergulho, fabricados pelas oficinas Junkers, deixam, em grandes séries, as usinas e se encontram em número inesgotável à disposição da «Luftwaffe». — (ao centro): Um «stuka» Ju 87 em pleno vôo de mergulho. — (à direita): Um avião de reconhecimento, observação e espreita para cruzeiros limitados, construído pelas oficinas Fieseler. As máquinas deste tipo não só têm emprego no «front», mas servem também de aviões de instrução nas academias da «Luftwaffe» alemã, para a formação de quadros dos futuros pilotos do ar.

3.^a fila (à esquerda): Construção sériada do «stuka» mono-motor, aquele que criou na Inglaterra o inferno de Dunquerque. — (à direita): O destróier aéreo «Me 110», um bimotor fabricado pelas oficinas Messerschmitt, é de dois lugares e dotado de superior armamento, pelo que lhe é possível sair-se vitorioso de quaisquer embates com o inimigo.

4.^a fila (à esquerda): Bombas de calibre médio são aprestadas para o lançamento. Estes «hocados» darão cabo dos remanescentes da navegação mercante inglesa e das instalações portuárias. — (à direita): Construção em grandes séries do Ju 87.

Como, de minuto em minuto e de hora em hora, Ford vai entregando os seus carros, assim produz Junkers os «stukas» na correia transportadora. — Construção sériada e ininterrupta de «stukas». Em cada hora deixam a correia transportadora alguns destes corpos de aviões — A produção diária de uma usina de aviões, na Alemanha.

A Luftwaffe alemã e a indústria de aviões do Reich não foram criados ontem, mas existem já desde alguns anos. Operários peritos e auxiliares assim como uma boa organização são a garantia do emprego do melhor material avialório nas ações bélicas que se tornam precisas para a consecução da vitória final.





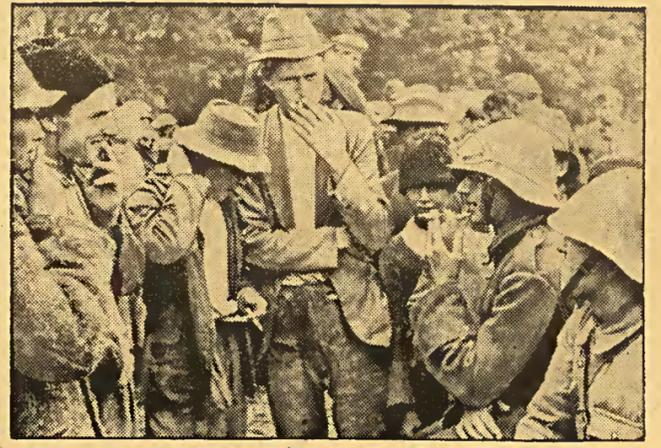


A' esquerda:

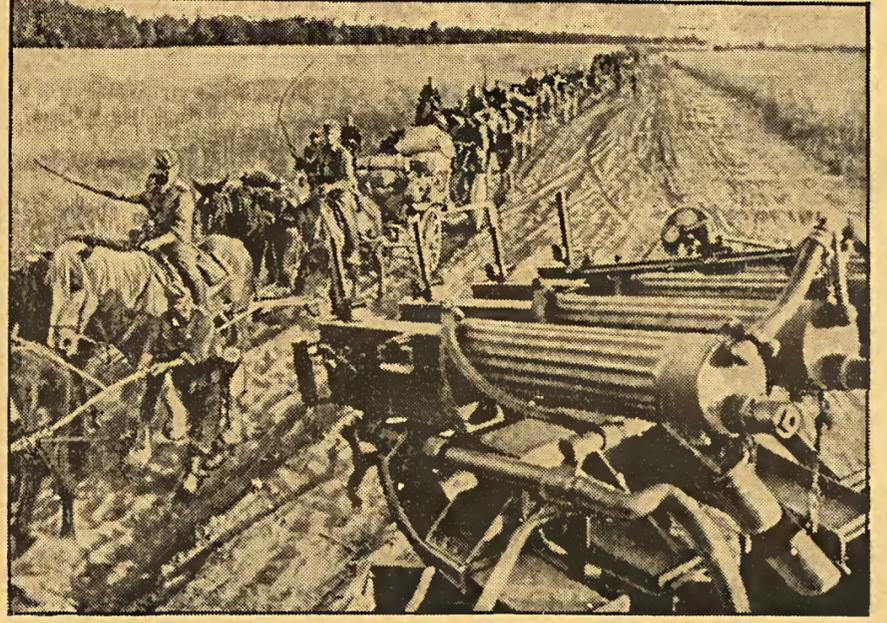
Delegação militar russa em Londres, que conferenciou com os membros do governo inglês sobre a aliança anglo-russa. A' direita, o chefe da delegação, major-general Golikov, de túnica branca, e à esquerda, o embaixador russo em Londres, o judeu Maisky, quando de sua chegada à capital inglesa.

A' direita:

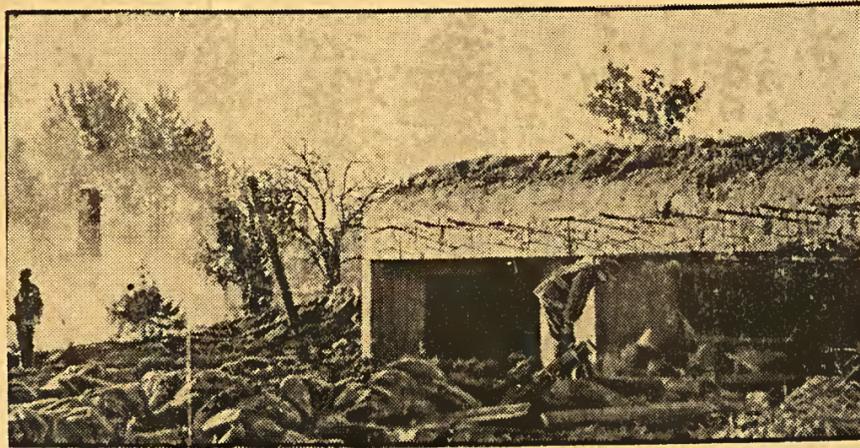
Palestrando com soldados rumenos. Há um ano atrás, estes populares ainda pertenciam à Rumânia. Mostram-se agora satisfeitos e felizes por lhes ser dado retornar à Patria, depois de doze meses de permanência sob o jugo inimigo.



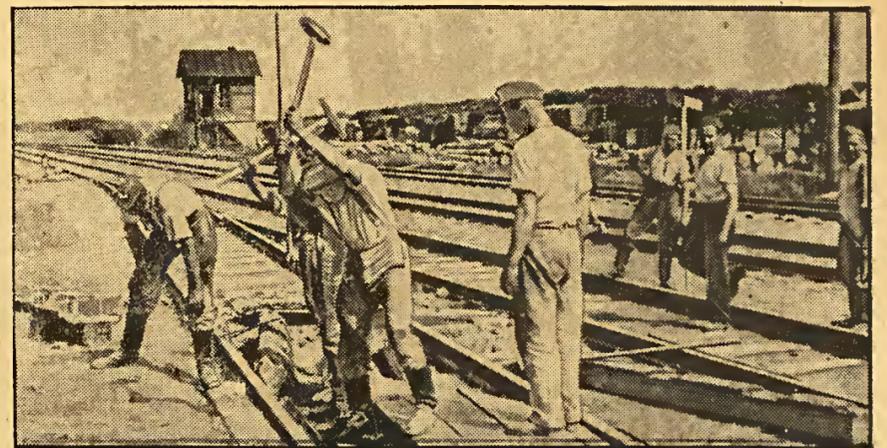
Eis uma rua bem conservada, em território ocupado pelas forças alemãs.



Prossegue, ininterruptamente, o avanço. Forças teutas ao passarem ao lado de uma metralhadora quadrigênea tomada ao inimigo.



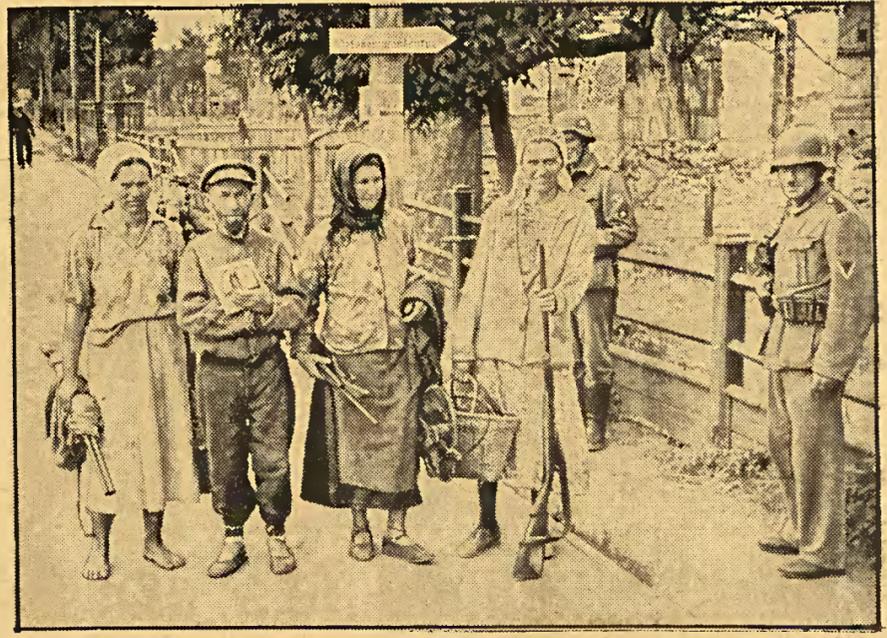
Pagaram a traição daqueles que os iludiram. Montes de inimigos tomados diante das casamatas tomadas pelas tropas de assalto teutas.



Europeização das vias férreas em território inimigo. Pioneiros ferroviários alemães adaptam as paralelas de aço à bitola normal.



De braços erguidos, os sobreviventes da tripulação de um carro blindado se entregam aos alemães que acabam de destruir, mediante um tiro certeiro de sua artilharia anti-tanque, o referido carro.



Entrega de armas nos territórios ocupados. O clichê reproduz camponeses diante da sede do comando alemão local, os quais atenderem ao convite de entregar às autoridades de ocupação armas e aparelhos de rádio-ocultos.

Considerações sobre a obra de Artista Alemão

A Paisagem Brasileira vista por um Artista Alemão

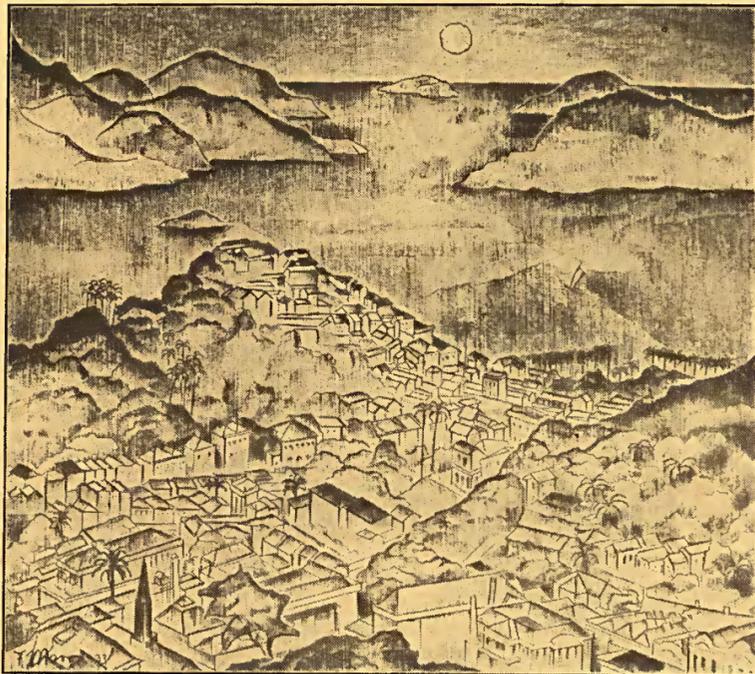
Na «Exposição Albrecht Duerer e a Arte Gráfica Alemã», que se realizou na Capital Federal e que foi encerrada há pouco, a atenção do visitante foi despertada pelos trabalhos do artista Friedrich Maron, que vive no Rio (o catálogo trazia a reprodução de uma cabeça de homem), em virtude do domínio dos recursos gráficos e da energia impressionante na reprodução do assunto. O fato de terem sido adquiridos, nestas últimas semanas, vários originais da autoria de Maron, graças à exposição por este feita dos seus trabalhos, prova, além disso, também o valor da arte representativa do artista no setor gráfico.

A atividade de Maron no domínio gráfico data da época dos estudos que o familiarizaram com a técnica multifária do estilete e da agulha, a qual lhe deu uma sólida base em matéria de manejo dos elementos materiais necessários à sua arte. Maron nasceu em Berlim. Aprendeu com o prof. Hans Meyer a gravação em cobre e em outros metais (chalcografia). Mais tarde, depois de haver participado da guerra mundial, foi aluno no curso final do prof. E. Moritz Geiger, na Academia de Artes de Berlim. Coube-lhe então o prêmio de viagem a Roma pelos seus trabalhos de gravação em cobre. Tempos depois transferiu-se aqui para o Brasil, onde vem trabalhando com afinco, no sentido de fixar este mundo de fenômenos até aqui estranhos à concepção do europeu. Não se interessava Maron pela fixação, em meros esboços, dos motivos que se lhe antojavam, seguindo nisso o exemplo dado por muitos artistas turistas. Isso não o satisfazia, pois visava interpretar o novo mundo de formas, a ordem em meio a uma confusão aparente da natureza, a luz em sua gradação e a unidade e harmonia entre o campo, os centros urbanos e os respectivos habitantes. Nesse trabalho, Maron não pôde permanecer no terreno gráfico, tanto assim que passou a dedicar-se ao pincel e à tela. Deu-se, assim, que a pintura a óleo se tornou sua força, sua peculiaridade e a missão propriamente dita de sua vida. Os quadros expostos por Maron, no decorrer dos anos, em Berlim, Munich, Dresde e Darmstadt (por

último em 1940, no «Verein Berliner Kuenstler» — Gremio dos Artistas Berlineses — juntamente com o pintor Techmeier, que igualmente trabalha hoje no Rio), acentuam o seu caminho em direção do domínio cada vez mais impressivo, por vezes quase decorativo, dos assuntos difíceis, e patenteiam sua renúncia a toda obra suplementar casual, para assinalar, em compensação, a concentração extremamente forte dos planos principais e dos seus contrastes coloridos. Empregando uma técnica toda sua, Maron destaca os objetos uns dos outros. A reprodução grandiosa, tecnicamente perfeita, dos grupos de folhagem em seus motivos da floresta virgem assume, por vezes, um ca-

rater ornamental. Os esforços íntimos de Maron no sentido da consecução do conjunto como todo revelam a mesma pujança na reprodução de assuntos urbanos, bem como na plasmação do físico de um índio. Neste período brasileiro de Maron surgiram, ao lado dos quadros a óleo, também desenhos de paisagens a crayon e grafite que traem, em seu tom romântico, os olhos e a alma do artista alemão, bem como obras gráficas de conteúdo mitológico, em que se poderá identificar, sem dúvida, uma transição de Stuck para Geiger e deste para Maron.

A aproximação do artista da paisagem tropical brasileira tão luxuriante e maravilhosa revela tão poucos exemplos do lado europeu,



Vista sobre a entrada do porto do Rio de Janeiro (desenho)



Paisagem da Ilha de Paquetá (quadro a óleo)

visto que, antes de tudo, os esforços em torno da fixação, na tela, de uma vida (por exemplo dos colonos) excluíam pontos de vista mais elevados e indicavam a relação com a natureza numa direção inteiramente diferente. Tanto mais difícil era o caminho das poucas energias que vinham de além-mar e que tinham de trabalhar sob premissas estranhas e de acordo com diretrizes novas para verem, pictoricamente, um mundo existente em condições que lhes eram alheias. As soluções encontradas, finalmente, por Friedrich Maron, depois de longa luta consigo mesmo e com a matéria figuram entre as mais poderosas que se conhecem e transmitem, com sua expressão pessoal, um quadro artisticamente cativante do Brasil. Oxalá a mais ampla divulgação da obra de Maron ultrapasse o ambiente do artista — que, sem embargo dos sucessos externos, continua fiel à sua natureza e à sua tendência — constituindo, assim, um enriquecimento geral e comunicando uma sensação artística a todos aqueles que se esforçam por um aprofundamento na essência íntima neste recanto do mundo!

Dr. G. F.

A Emigração nos últimos cem anos

Serviço Especial da RDV

A Alemanha do século XIX e do começo do século XX não soube dar o devido valor ao extraordinário potencial da sua população. O acréscimo de 700.000 a 900.000 habitantes só dificilmente encontrava no país o seu ganha-pão. Daí resultou um enorme exodo de alemães que se espelhavam indiferentemente todas as nações que lhes abriam as portas.

A partir de 1843, a emigração alemã foi aumentando para 75.000 a 100.000 pessoas por ano, atingindo os limites dos 200.000 no período de 1880 a 1885 e voltando a crescer nos dois lustros seguintes. A crescente industrialização da Alemanha veio paralisar em grande parte o exodo dos seus habitantes, chegando mesmo a verificar-se, de

car no país aquelas massas da população que desejavam abandonar a sua pátria, e isto si bem que a produção agrária fosse diminuindo progressivamente. De fato, em 1907 trabalhavam na agricultura e na indústria florestal somente uns 14.990.000 de pessoas contra 16.030.000 em 1882.

Na emigração dos alemães não havia método nenhum. A maior parte deles escolhia a América do Norte para seu campo de atividade e as colônias alemãs não podiam absorver senão uma pequena fração dos emigrantes. E note-se que estes eram, na generalidade, elementos valiosos, posto que na regra só as pessoas moças e enérgicas se decidem a abandonar as suas terras. Por conseguintes, o prejuízo sofrido pela Alema-

nha neste âmbito era qualitativamente maior do que se depreende do número de emigrantes.

Esse prejuízo decresceu ligeiramente entre 1910 e 1925. E' certo que muitos alemães abandonaram o Reich até o começo da Grande Guerra e depois dela. Este número de emigrantes foi entretanto compensado pelo número muito maior de pessoas repatriadas das regiões que a Alemanha se viu obrigada a ceder por imposição do Tratado de Versalhes. A densidade da população aumentou assim num Reich amputado e empobrecido. Somente de 1925 a 1933 voltou-se a constatar a existência de uma nova onda migratória no total de mais de um quarto de milhão, visto a Alemanha democrática não ter tido trabalho para dar aos seus habitantes.

A «exportação humana» só terminou por completo no ano de 1933. E só então co-

SALÃO AURORA

PROPR. Dna. CLARA

ESPECIALIDADE: ONDULAÇÃO PERMANENTE COM E SEM ELETRICIDADE

RUA AURORA, 275 / SÃO PAULO

FONE: 4-2797

meçou, num ritmo cada vez mais rápido, a repatriação dos alemães que atinge hoje em dia centenas de milhares ou mesmo alguns milhões se incluímos os habitantes das regiões reincorporadas e os que tem sido repatriados metodicamente em virtude dos acontecimentos políticos. Da emigração de repatriados verificada entre 1933 e 1939 resulta um «superavit» de «apenas» 93.000 pessoas, sem tomarmos em consideração o alargamento territorial. Porém, para se apreciar devidamente esse «superavit» deve ter-se presente que no mesmo espaço de tempo abandonaram o Reich não só uns 400.000 judeus mas também numerosos exilados políticos.

No interior do Reich registram-se também, desde 1933, importantes alterações neste setor. A grande região da Alemanha central, compreendida entre o Mar do Norte, Mar Báltico, Stettin, Berlim, Merseburg, Turíngia, Kassel, Minden e Osnabrueck acusa na corrente de emigração e imigração, um aumento de quase um milhão de pessoas. Só a capital do Reich acusa um aumento de 300.000. Ganhos positivos neste movimento, verificaram-se também nos distritos de Koenigsberg e da Alta Baviera, ao mesmo tempo que se registraram correspondentes perdas no País dos Sudetos, nos distritos de Viena, Baixo Danúbio e Estíria, nas regiões prussianas de Gumbinnen, Allenstein, Koeslin, Grenzmark, na Alta Silésia, na Marca Oriental da Baviera, na Saxônia e na zona industrial do oeste.

O poder de absorção da Grande Alemanha assim como as alterações nas correntes populares agrárias e industriais só poderão ser devidamente apreciadas assim que terminar a enorme «migração dos povos» a que estamos assistindo na atualidade.

Boa Oportunidade

vende-se tipografia e encadernação bem instaladas numa cidade (capital) do Sul do Paiz. Ofertas sob «Boa Oportunidade» à Expedição desta folha.

“Sublime”

A melhor manteiga para a mesa

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefone 4-0620

1895 a 1905 o repatriamento de 10.000 a 19.000 pessoas por ano.

Com o tempo, porém, a indústria já não podia absorver o excesso populacional que uma vez mais — até estalar a Grande Guerra — se viu obrigado a emigrar para o exterior. Os governos não sabiam como apli-

Alegria e otimismo

No estado normal ha sempre motivo para encarar a vida com alegria e otimismo. Os tristes devem, pois, fazer um auto-exame para descobrir a razão do desanimo e combatê-lo. Quando não obtiverem resultado, torna-se necessário recorrer a um médico, que verificará se a tristeza e a depressão nervosa correm por conta de alguma doença ou de simples alteração do quimismo humoral. Neste último caso bastará, muitas vezes, modificar a alimentação e usar um medicamento de base fosfórica para restabelecer-se.

Simplese desequilíbrio da glicemia ou do metabolismo dos açúcares causa desordens nervosas que podem resultar, também, da falta de elementos fosforados no organismo. A medicina atual tem recursos para ambos os casos. Em se tratando de deficiência de fósforo, a medida é fácil e consiste em algumas injeções de Tonofosfan que concorrem para que o paciente apresente animadores resultados logo nas primeiras vinte e quatro horas.

O que dizia ha um ano

A propaganda britânica está fazendo circular pelos jornais amigos, um pequeno resumo do que o «eixo» dizia há um ano. E os jornais, publicando-o com evidente satisfação, não apercebem que se trata de uma retorsão infantil, dado que muita gente está colecionando todos os magniloquentes títulos com que os jornais anglófilos vêm anunciando, há dois anos, dia por dia, as consecutivas e grandes vitórias das armas britânicas.

Qualquer exageração possa resultar, hoje, nas afirmações das potências do «eixo», de um ano atrás, seria excusada, porém, diante deste fato incontestável: os sucessos continuados das forças totalitárias, que confiaram e estão confiando exclusivamente nos próprios recursos, enquanto a Inglaterra vae ... esperando o auxílio alheio, intrigando por toda parte e obtendo ... triunfos retóricos.

O que interessa à opinião pública não é saber o que diziam a Alemanha e a Itália, mas o que elas têm feito de um ano para cá.

E o balanço das atitudes e dos acontecimentos, embora todos os esforços de imaginação da propaganda britânica, representam um tão alto saldo ativo a favor do «eixo»

que resulta vã qualquer tentativa de ... falsificação de contas.

Polichinelo, após ter recebido uma tremenda surra, dizia: «Apanhei, mas tive a satisfação de insultar fortemente o meu adversário».

Nas margens do Tamisa, a máxima heróica de Polichinelo constitui a base estratégica da oratoria bélica governamental e parlamentar.

Apanham, mas insultam; caem no chão, mas cospem para o ar; coxeam, mas ameaçam. E a anglofilia internacional aplaude êsses triunfos retóricos, elevando cada dia, com seus comentários entusiastas e confiantes, «arcos de Tito» aos super-nações dos gabinetes ministeriais londrinos.

Até agora o que o «eixo» prometeu foi pontualmente satisfeito, e se, para solucionar certos imprevistos problemas, Berlim e Roma foram obrigadas a adiar alguma partida que fazia parte de seu primitivo programa de ação, não pensemos os propagandistas britânicos que o adiamento constitui uma vitória para a Inglaterra.

Ainda não acabou o verão e não principiou o outono europeu!

«Fanfulla», S. Paulo, 13-1-41.

A Democracia — o Regime do Povo

Os admiradores e adeptos da democracia estão plenamente convencidos, de que não pôde haver forma de governo melhor do que o regime democrático, pois com o advento dessa doutrina tivera início a realização das aspirações sociais da massa popular que vive do escasso ganho de seu trabalho. A autocracia opressora do povo desapareceu, dando lugar ao direito de controlar e eleger a executiva de seus governantes. E entre os observadores leais que julgam com justiça não pode haver dúvida sobre a incompetência e incapacidade dos governos autocratas. Abusavam do poderio que lhes foi outorgado muitas vezes imerecidamente e sem aprovação da massa popular. A aristocracia real indispensável de um governo responsável pelo destino de uma nação desvirtuou-se transformando a concepção de nobreza em sentimento de puro egoísmo e ambição, aviltando com sua má influência o estado moral e os bons costumes das massas populares em geral. A miséria tanto material como espiritual clamou por novos dirigentes, possuidores de caráter, de noções éticas, de uma visão clara e profunda pelas necessidades do povo, dando asas para um novo porvir de uma geração mergulhada na densa obscuridade da desesperança.

Surgiu a democracia e alçaram voo as esperanças da torturada espécie humana. A aurora da era democrática foi saudada como o surgir do sol após uma longa noite de densas trevas. Brilhou o sol da democracia então, mas as promessas e as esperanças no seu poder regenerativo não se cumpriram — a autocracia opressora foi apenas substituída por outra «cracia» e transformada em democracia demolidora, arrastando a humanidade com passos gigantes para o caos geral. Novas lutas sociais, revoltas, greves, revoluções, guerras e novas misérias como anteriormente nunca vistas, como o aumento sem fim do número dos sem-trabalho, se anunciaram e realmente vieram dando o marco de passo da tão «augusta» temporada democrática. E hoje estamos onde estivemos ao início do advento do marxismo, isto é, o povo clama por novas formas de governo que representem a absoluta garantia, de que as calamidades sociais do povo em miséria sejam reinovadas e que as necessidades gerais sejam satisfeitas.

Falhou a democracia — e porque? Porque a queda ou morte dos grandes autocratas deu vida a milhões de pequenos déspotas do mesmo estilo e muitíssimos plutocratas, vindas de todas as camadas de classes sociais e que desenvolvem hoje uma atividade realmente devastadora. A especulação e exploração tornaram-se alvo e ideal daqueles que outrora não se cansavam em combater a tão odiada autocracia. A ambição, outrora privilégio autocrático, apossou-se da maioria daqueles, que anteriormente apregoavam a doutrina da liberdade, igualdade e fraternidade, trazendo em consequência uma anarquia caótica. A ambição da autocracia foi fatal; — catastrófica será porém a exploração fraudulenta dos especuladores democráticos, porque lhes falta a experiência e competência da administração, mesmo dos frutos nefastos de sua especulação, competência essa que os autocratas sempre possuíam. No vasto campo da zona de exploração por eles criado vemos hoje quais gafanhotos devorando com uma voracidade sem igual tudo que lhes é apetitoso para satisfazer sua ambição individual, deixando atrás de si um deserto escaldado. Se observarmos desapassionadamente estes fatos que estão à vista de todos, chegamos à conclusão, de que a doutrina do marxismo foi o maior engano de todos os tempos e de que os dias de sua

existência estão contados diante das massas sofredoras e revoltadas.

A aurora de uma nova ordem da vida social de todos os povos já raiou e breve teremos o que a humanidade tanto anela — a paz, a harmonia, a alegria, o trabalho, pão e bem-estar. O verdadeiro regime do povo tem por base indispensável o desaparecimento das classes ou diversas camadas sociais. Não existirão mais as divergências de classe alta, média ou baixa. Existirá somente um povo com sentimento nacional, isto é, amor profundo à sua pátria e povo, convivendo com seus compatriotas em fraterna camaradagem. Os dirigentes serão escolhidos ou aprovados pelo povo segundo a sua capacidade e merecimento dando provas cabais de possuírem caráter, honestidade, confiança, sentimento de responsabilidade e energia suficiente para banir do seio da comunidade nacional a atividade dos elementos maus ou de má vontade. A individualidade cederá lugar à comunidade. Todos trabalharão pela grandeza e bem-estar da comunidade. Cada um segundo a sua aptidão — uns como trabalhadores intelectuais, outros manuais, porem em perfeita harmonia e ca-

maradagem. Pelo bem-estar individual vela a comunidade. A verdadeira democracia faculta ao indivíduo particular a possibilidade de capacitar-se para os mais elevados encargos da comunidade nacional. Eis o caminho traçado — a vereda pela qual o povo de amanhã trilhará ao encontro da luz, da ventura e da prosperidade comum.

Os princípios socialaristocráticos do regime do povo têm a sua forma posta em prática já hoje em dia no atual governo da Alemanha sob a denominação de nacional-socialismo. Esta forma pode ser definitiva para o povo alemão e tem dado os melhores e mais fantásticos resultados. Outros povos têm de escolher a sua forma, cada um segundo as suas necessidades e capacidades.

O Brasil tem encontrado a solução de sua forma no Estado Novo, genialmente ideado pelo seu grande estadista brasileiro Dr. Getúlio Vargas. Esta forma não seja talvez a última e definitiva e o ensaio poderá ser melhorado e sómente bem sucedido, se todos os brasileiros patriotas se unem num único ideal, isto é, de servir e trabalhar com corpo e alma pela grandeza da Pátria Brasileira. Wh—

O Fuehrer concedeu-lhe a liberdade!

Um jovem francês regressa da prisão de guerra

Pelo nosso correspondente especial

Na prefeitura do porto basco de Baiona, acumulam-se nos últimos dias sobre a secretaria inúmeras cartas de felicitações dirigidas ao trabalhador dos serviços municipais, Pierre Irumberry, de 26 anos. Pierre foi já muitas vezes aplaudido, na sua qualidade de campeão de pelota, das tribunas do Palácio dos Desportos, mas uma tal ovação ainda o jovem basco nunca teve. Deve juntar-se que Pierre há já 18 meses que não mexe numa bola de pelota, pois que esteve desde o princípio da guerra como soldado na Linha Maginot e chega agora diretamente da prisão de guerra na Alemanha.

Os pais de Pierre tinham acabado de enviar uma pequena encomenda para o seu filho, prisioneiro de guerra dos alemães, quando o carteiro trouxe à pequena granja no sopé dos Pirineus, um telegrama, em que Pierre anunciava que se encontrava já a caminho da Alemanha para Baiona.

Dois dias depois está ele em pessoa na casa onde nasceu; o fato é anunciado por todos os jornais locais e difunde-se, em Baiona e nas aldeias do país basco, com a rapidez do raio. Por toda a parte, ouve-se: O nosso jovem campeão Pierre Irumberry, prisioneiro de guerra na Alemanha, foi posto em liberdade por ordem do Fuehrer, em virtude de ter, com risco da própria vida, salvo um alemão de morrer afogado.

O jovem basco é tipo puríssimo da sua raça. Tem todos os característicos desse antiquíssimo povo de camponeses que resistiu sempre altivamente às influências do espírito de Paris e cujos vales não foram mesmo afectados pela Revolução francesa. Nem Daldier nem Reynaud eram homens segundo o gosto dos bascos. Constitue na realidade uma ironia da História que Pierre Irumberry,

o altivo basco e grande desportista, de raça sã, tenha sido forçado a combater pelos interesses de uma camarilha política corruptora do povo. Apesar disto, Pierre combateu valentemente, mesmo quando se tornou clara a insensatez da resistência contra o terrível ímpeto do ataque alemão. E quando o jovem basco notou, talvez, que no choque das forças de dois mundos, combatia do lado falso, disparou ainda com a sua metralhadora para cobrir a retirada do regimento a que pertencia. Ao proceder assim, não o fez por odiar os alemães e por desejar morrer pelos ingleses, mas sim por bravo e se envergonhar de fugir.

Pierre Irumberry foi feito então prisioneiro pelos alemães. Quando, agora, após o seu regresso, foi interrogado por jornalistas franceses sobre o tratamento dos prisioneiros de guerra na Alemanha, chamou a atenção, rindo, para o seu bom aspecto e disse: «Trabalhamos bastante, comemos muito e dormimos bem. Isto não fez mal a ninguém! Com o dinheiro que recebíamos, podíamos comprar cigarros, cerveja e mesmo recordações de viagem. No nosso campo, estão muitos bascos, também muitos amigos aqui do país. Somos muito camaradas uns para os outros. Com os ingleses do nosso campo nenhum basco falou; nem sequer os saudavam. Foram para nós uns traidores. Os nossos guardas trataram-nos decentemente a todos os respeito». Pierre continuou: «De resto, eu não teria saltado para a água e arriscado a minha vida por um alemão, se tivesse qualquer motivo de ódio. Os alemães são valentes», continuou ele, «e estou satisfeito de ter mostrado que também entre os franceses há rapazes valentes. Isto impressiona os alemães e a prova é que o Fuehrer me concedeu a liberdade.»

Soldados soviéticos fazem declarações:

Contrastes crassos no exército soviético

Guerra contra a Alemanha para franquear o caminho ao comunismo

Quando os ingleses, posteriormente, próximo de Dunquerque, impelidos para o mar, na estação de Charing Cross embarcaram em demanda dos campos de guerra, pintaram eles as portas de entrada dos vagões com os dizeres: «At Berlin!» De outro modo não se expandiram também os franceses e nem os sérvios fanfarroneiros, e até os soldados do glorioso exército de operários e camponeses parece que caíram vítimas do grito de guerra: «Cada um de nós, ao menos uma vez, em Berlin!» Pois no dia de ontem, na estação de cargas de Minsk, deparamos com um trem militar quase destruído em cuja placa de consignaçoão, sob o signo da foice e do martelo, lemos este dístico: «Moscou — Berlin, em tres dias!»

Possível e que, graças à tática estupidificadora dos seus comissários políticos, os milicianos soviéticos tenham alimentado a vã esperança de uma barata excursão de férias.

Mas de modo bem diverso transcorreram os acontecimentos e, entretanto, um milhão deles tiveram de experimentar a passagem nada voluntária por campos de concentração de prisioneiros de guerra situados na zona oriental do Governo Geral. Maltrapilhos e imundos, a maioria deles sem calçados e capotes, assim ingressaram nos acampamentos, e as autoridades alemãs se veem atarefadas para conseguir receber a todas essas ondas continuamente engrossadas, e a proporcionar-lhes ao menos os requisitos indispensáveis de vida. — A's vezes, dentre a mescla de

Irradiações em língua portuguesa

RDV — As irradiações das Emissoras Alemãs de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações

DJQ — 15280 kiclos — 19,63 m

DZC — 10290 kiclos — 29,16 m

Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em língua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de última hora, o primeiro às 20 e o segundo às 22 horas.

povos e tipos mongóis, quirguises, samojeadas, turcomenos e ucranianos, nota-se um rosto de expressão europeia.

Um campones de raça branca, natural do Caucaso, em cujo rosto brilha um par de olhos azuis, conta-nos dos métodos de economia coletivista soviética e fatos da sua passagem pelas fileiras do exército: «Uma tributação inimaginavelmente exagerada dos estabelecimentos agrícolas livres forçou-nos a ingressar no «kolchos». O sentido inerente à propriedade particular foi substituído pelo da propriedade coletiva. Tudo, a todos pertencia. Em consequência, minguraram safras. Ninguém tinha o menor interesse no melhor amanho das terras; pois o trabalho das suas mãos redundaria unicamente em proveito dos que nada faziam, daqueles que passavam a vida à custa da coletividade.

Há a acrescentar que a porção maior do produzido requeria-o o governo, sendo a parte restante distribuída em partes iguais aos associados do «kolchos». A verdadeira propriedade do campones reduzia-se à posse de um único porco e de uma vaca só; se dessa vaca nascesse um bezerro ou uma bezerra, era o campones forçado a criar o animal por uns seis meses, para então fazer dele entrega ao «kolchos».

Se os preços das cousas indispensáveis à vida, já nas regiões rurais, alcançavam alturas vertiginosas, nas cidades então nada mais era possível obter. A quem quizesse adquirir, por exemplo, um par de sapatos, forçoso era que formasse, às 4 horas da manhã, numa fila; questão diversa era se de fato se obtinha o calçado. Foi, assim, sistematicamente dissipada, esbanjada, pelos bolchevistas, a enorme riqueza da Rússia, e, o que restava, transferido para o estrangeiro. O dinheiro? — Ah, este ia parar nos cofres do governo.

Também no Exército Soviético não eram nada «comunistas» as condições que aí imperavam. Enquanto, perante o mundo exterior, se proclamava a igualdade de todos os homens, contrastes de classes, e dos mais crassos, davam nele a nota. O rancho dos soldados era de péssima qualidade: para o almoço, sopas de verduras, canguiquinha, triquilha, e, da carne cozida que nelas devia estar, apenas um entre dez soldados via uma diminuta porção. Para os oficiais e comissários políticos, eram as refeições preparadas em separado. Fala por si o fato de que as funções de servente nas cozinhas da oficialidade eram das mais desejadas. O soldo mensal de um soldado sem graduação nem patente não passava de 10 rublos, recebendo os oficiais de 500 a 800 rublos e chegando os comissários políticos a perceber nunca menos de 1.000 rublos, por mes.»

Perguntado sobre os preparativos militares dos soviéticos na fronteira oriental do Reich, referiu o caucasiano o que segue: «Embora os de minha categoria, quanto à sua idade, ainda não sujeitos à apresentação para a prestação de serviços militares naquele ano, fui, sem aviso prévio, repentinamente, chamado, em março de 1940, para tomar parte em exercícios militares. Fomos transportados para Brest-Litovsk e, com outros dos meus companheiros, vim a fazer parte dos contingentes que guarneciam essa fortaleza. Duas vezes em cada semana, recebíamos instrução por parte de um comissário político. O «exercício» parecia não ter fim. Era nos dito por enquanto que, no caso de uma guerra, devíamos defender as fronteiras da União Soviética. Em janeiro de 1941, pela primeira vez, fomos cientificados da probabilidade de uma guerra contra a Alemanha. O tratado firmado com a Alemanha, declarou o comissário, tinha apenas o caráter de um provisório armistício entre o fascismo e o comunismo, que, mais cedo ou mais tarde, viria a guerra contra a Alemanha, para ao ideal comunista da revolução mundial franquear as vias de ingresso na Europa. A luta em si não deveria oferecer maiores dificuldades, porque a Alemanha, enfraquecida nos combates travados contra as potências ocidentais, seria em poucos dias vencida pelas forças numericamente colossais do exército soviético.»

Esta ilusão dos comissários soviéticos foi destruída, de um só golpe, na manhã de 22 de junho de 1941. A espada alemã, de acurado gume, desembainhou-se e o fim do ideal comunista onirevolucionário que, por uma brecha a abrir no flanco alemão, visava investir contra a Europa, é agora uma questão de apenas pouco tempo, já deve ter contados os seus dias.

"Aurora Alemã" - Representação no Rio

Copacabana (Posto 4) Rua Santa Clara 148
Casa III - Franz Kumlin
Telefone 27-4250



GALERIA HEUBERGER
RIO: Rua Buenos Aires-79 - S. PAULO: Rua R. Itapeliúnga-41
casa e jardim

Pensão Hamburgo

Rio de Janeiro

A melhor pensão para famílias no centro da cidade. Situação esplendida. Grande jardim. Preços módicos.

Rua Cândido Mendes 84, (Gloria)
Tel.: 42-3098 — Rio — Propr. N. Neubert

Mifidieri & Garambone

Alfate para cavalheiros

Tailleur

Facilita-se o pagamento

Rua 7 de Setembro, 75, 1. and. — RIO
Tel.: 23-2890

Bar "Porto Alegre"

Propr. Richard Dias (ex-econômo da "Lyra" Rio)
Almoço e Jantar. Espec. em frios. Cozinha alemã de 1.ª ordem - Brahma Chopp. Ótimos vinhos - todas bebidas nacionais e estrang.

Rio de Janeiro - Tel. 43-7733
Rua Miguel Couto 95 / Esquina São Pedro

Informadora Rapida Ltda.

Informações comerciais sobre qualquer praça do Brasil e do Estrangeiro
relatórios estatísticos
cobranças atrasadas etc.

RIO DE JANEIRO / Caixa post. 673

Utensílios de Alumínio

A marca da qualidade

**Alberti & Stadler**

Rio de Janeiro / Caixa Postal 2442
Endereço Telegráfico ALSTA

CASA GERMANIA

RESTAURANTE E BAR

GEORGI & FUCHS

Especialidades: em Almoços e Jantares,
Frios

RUA DOMINGOS FERREIRA, 220 — RIO

Aberto até à 1 hora da madrugada

Tel.: 47-3638

BAR ALPINO

Rio de Janeiro / Rua Gustavo Sampaio 115
Avenida Atlântica 142 / Telefone 27-7693

Verão quente ou Inverno
frio, sempre agradável.

Orquestra típica regional

Bar e Restaurante — Brahma Chopp

Vva. Karolina Krips.

Oficina mecânica em geral

Montagem de qualquer máquina
Solda autogeno-elétrica
Construção metálica

H. Buddenberg & Filho

Escritório e oficina

Praça do Cajú, 103 - Telefone 48-8937
Rio de Janeiro

F. W. SCHMOLT

PINTOR

Diplomado pela "Handwerkskammer" de
Hamburgo — Trabalho garantido em
qualquer espécie de Pinturas (plásticas,
verniz, laqué etc. etc.)

Haddock Lobo 203 - Tel. 28-5444 - Rio

Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO

Tinge-se roupa de cavalheiros e senhoras
de qualquer espécie. Em casos de luto
dentro de 24 horas.

Serviço rápido e de confiança.
Preços módicos.

Iluminação moderna
Lâmpadas de mesa
Colunas para abat-jour

Aspiradores de pó — Enceradeiras

Ferros de engomar — Torradores de pão
Receptores de radio — Refrigeradores



E. WILLNER & CIA.
RUA DA QUITANDA 60
RIO DE JANEIRO



FOGAREIRO REI
DE SEGURANÇA A OLEO CRÚ (DIESEL)
CONSUMO EM 10 HORAS APENAS 700 REIS
O MAIS ECONÔMICO SEM PRESSÃO - SEM FUMAÇA - NÃO SUJA AS PANELAS NÃO É EXPLOSIVO

Em cada um "Rei"

CHUVEIRO REI
A MARCA DE CONFIANÇA
GARANTIA SANNOS
A QUALQUER HORA UM BANHO QUENTE POR 700 REIS

PRODUTOS BRASILEIROS DAS "INDÚSTRIAS REI"
RIO DE JANEIRO
RUA DAS MARREÇAS, 5 - TELEFONE 22-1660 REDEIMEL

Filiais:

Marechal Hermes, Avenida 1.º de Maio 2-A, Tel. 867
São Paulo, Rua 7 de Abril 172 Tel. 4-4738
Santos, Praça José Bonifácio 23, Tel. 8365
Porto Alegre, Rua General Victorino 31, Tel. 6481
Belo Horizonte, Rua Tamoiós 438, Tel. 2-6962

companheiros acham-se em sessão permanente no Kremlin.

— O Quartel General das Forças Armadas Italianas publicou o seguinte comunicado especial: «Engenhos especiais da Marinha Real Italiana, penetraram na baía e no porto interior da praça forte de Gibraltar e afundaram um navio petroleiro de 10.000 toneladas, um outro petroleiro de 600 toneladas e um navio mercante de 6.000 toneladas carregado de munições e atingiram seriamente um navio de 12.000 toneladas carregado de material de guerra. Este último navio foi jogado sobre os rochedos e pode ser considerado perdido.»

— Referindo-se aos tres meses de guerra contra o bolchevismo, o «Voelkischer Beobachter» escreve estar em agonia o fantasma vermelho que ameaçou Europa durante 25 anos.

— Num campo de concentração ingles, situado na Ilha de Man, houve sérios distúrbios. Trezentos fascistas britânicos ali internados insistiram em que tres dos detidos que haviam logrado evadir-se, ao serem presos, fossem restituídos ao campo de concentração.

— Os últimos incidentes verificados na Bulgária, tais como descida de paraquedistas soviéticos no território búlgaro e recentes ataques bolchevistas a navios mercantes búlgaros foram qualificados pelo representante oficial do Ministério das Relações Exteriores do Reich como manobras soviéticas tendentes a perturbar a tranquilidade política na Bulgária.

— Durante uma conferencia dos representantes de imprensa búlgara, o ministro norte-americano Earle tentou influir sobre a imprensa búlgara favoravelmente aos EE. UU. O diplomata lançou queixou-se dos numerosos artigos publicados contra a política de Washington.

— Segundo uma informação especial de Vichy, a França da Revolução Nacional terá também duas assembleias constitutivas: o Grande Conselho dos Notáveis e o Conselho dos Representantes das Famílias, Corporações e dos Ex-combatentes.

— Um grande incendio na cidade de Boston (EE. UU.) causou graves danos em quatro dos maiores depósitos ferroviários. Os prejuizos elevam-se a mais de 1.000.000 de dolares.

A Arma Aérea Alemã

(Reportagem fotográfica nas páginas 10 e 11).

O decurso das várias campanhas bélicas da atual guerra sofreu continuamente a influência de um fator momentoso: a ação da insuperável «Luftwaffe» germânica a qual, com o emprego dos seus vários agrupamentos, nos momentos decisivos fez resultar vitoriosa a ação diretiva de guerra alemã. E tanto mais notável é o fato quanto é sabido, há uns sete anos apenas, a arma aérea alemã ainda não existia, pois, de acordo com determinações do Tratado de Versalhes, era à Alemanha vedada a construção de aviões de guerra.

Criando a «Luftwaffe», desenvolvida agora ao ponto de constituir um instrumento bélico de primeira ordem, era forçoso que os seus organizadores visassem apenas a construção de motores e máquinas, mas cuidassem também, ao mesmo tempo, do preparo e treino de pilotos e demais pessoal de aviação, constituídos de jovens escolhidos e dispostos de qualificações adequadas. Nos poucos anos precedentes à atual

guerra cuidou-se, pois, na Alemanha, da instrução e do preparo de centenas de milhares de jovens destinados a desempenhar com proficiência funções de pilotos, atiradores, radiotelegrafistas e outras atividades aeronáuticas, enquanto uma indústria especialmente adaptada, evoluindo com incessância, produzia máquinas que desde logo foram das mais velozes e portantes do mundo.

Já até a uns dois ou três anos antes da explosão das hostilidades, era motivo de atenção geral do mundo um avião Messerschmitt, como sendo a mais veloz máquina recordista do mundo quando, concomitantemente, em todos os países do globo eram adquiridos e postos em tráfego os conhecidos e portentosos aviões de comércio saídos das oficinas Junkers.

O desenvolvimento lógico e visador de um alvo fixo, estabelecido, da aviação alemã, encontrou real apoio no entusiasmo excepcional com que a mocidade alemã se dedicou ao esporte de planadores, com isso obtendo conhecimentos especialmente próprios para o seu ingresso na aviação. Em nenhum outro país do mundo existiram e existem, em número tão avultado, sociedades de modelistas de planadores e aviões, clubes escolares de modelagem de planadores e ligas esportivas aeronáuticas, como na Alemanha. A arma aérea alemã teve, deste modo, a possibilidade de servir-se de um material humano portador não só da idéia mas, de fato, possuidor de capacidades que são os pressupostos para a realização de tarefas gran-

diosas que lhe seriam cometidas.

Em vista da sua construção toda particular e das especialidades do seu emprego, adquiriram, desde o rompimento da guerra, certos tipos da «Luftwaffe» alemã renome mundial. Precipuaente, foi este o caso dos «stukas» germânicos, os conhecidos aviões «Ju 87», os quais, como arma inteiramente moderna, já na campanha na Polónia, e principalmente na investida alemã contra a França e no ataque à Linha Maginot, imprimiram aspectos novos às guerras. Pois, enquanto os aviões bombardeadores normais po-

Ambiente de Alegria Alemã

no Restaurante do Club Alemão

Rio - Rua Buenos Aires 50 - Tel. 43-7455

Todas as 4.as-feiras: "Tarock"

Todas as 6.as-feiras: "Skat".

dem ser tidos na conta de artilharia de tiro excepcionalmente longo, a par de enorme certeza de alcançar os alvos, constituem, agora, os «stukas» veros instrumentos de precisão com uma segurança absoluta da colocação de impactos nos alvos propostos. A destruição de certos viadutos, de obras fortificadas e até de tanques e betonaves em movimento, contra os quais o «stuka» se projeta em pleno vôo de mergulho, tornou-se quasi uma ação corriqueira para este tipo especial de avião.

O tipo «stuka», de eficiência patenteada em já algumas campanhas bé-

Comerciantes

precisam comer bem! As melhores refeições ha sempre no Restaurante Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nº 156.

CASA ESPERANÇA

Frios e
Conservas
nacionais e
estrangeiras,
para o paladar
mais fino, e a
todos os preços

Sempre Novidades

Bar e Restaurante
para refeições ligeiras

Rua 7
de Setembro 79
RIO DE JANEIRO
Telefone: 23-1505



OS QUE SOFREM DE SURDEZ...

... PODEM OUVIR PERFEITAMENTE COM O
NOSSO APARELHO ELÉTRICO

Phonophor-Siemens

Peçam, sem compromisso, prospectos e demonstrações com os
Representantes exclusivos da

SIEMENS-REINIGER-WERKE AG. BERLIM

— A —

CASA LOHNER

S/A MÉDICO-TÉCNICA

RIO DE JANEIRO SÃO PAULO
Av. Rio Branco 133 Rua São Bento 216

CONSTRUIMOS

Receptor de radio **UFAR 58** — 8 valvulas incl. olho magico p. ondas
longas e curtas
Alto-falante de 8"
Transformador Universal para 100,
120 e 220 Volts.

Receptor de radio **UFAR 68 A-Especial** — para ligação de acumu-
lador de 6 Volts.
8 valvulas incl. olho ma-
gico p. ondas longas e
curtas
Alto-falante de 8"

Caixa de imbuia folheada — Extraordinaria sensibilidade
Alta seletividade — Garantia de um ano — Preços à pedido

"UFAR"

Electro-Transformadores Ltda.

R. da Alfandega 84, sobr. — Telegramas: UFAR — Rio de Janeiro
Filial em: Campinas-Goiania (Estado de Goiaz)

Restaurante e Bar **Fischerklause** Rio — Tel. 43-5178
Rua Th. Ottoni 126 — Cosinha Alemã
Chopp da Brahma — Propr.: FRITZ SCHAADÉ

Tinturaria Rio Branco

Trabalho garantido — Sistema alemão — Recomenda-
se especialmente às famílias de Sta. Theresa, Flamen-
go, Gloria e Botafogo.

Avenida Mem de Sá 29 — Rio
(em frente do Restaurante "Danubio Azul") / Tel. 22-4934

Banco Nacional de Descontos

funciona até 19 horas
Todas as operações bancarias
Rio de Janeiro / Alfandega 50



AMáquina de costurar para cada casa

AGENTES EM TODAS AS PRAÇAS

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO



ARMAZEM COLOMBO
MAIS DE 40 ANOS DE EXISTENCIA
RUA JOSÉ DE ALENCAR
TEL. 25-2040
Entregas gratis a domicilio

Rio de Janeiro

FRANZ COHNITZ & CIA.

IMPORTAÇÃO e EXPORTAÇÃO

Representantes de

HUGO STINNES G. m. b. H.,
MÜHLHEIM/RUHR

OTTO WOLFF, KÖLN AM RHEIN

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO 20 / 6. AND.
RIO DE JANEIRO

PINTO- RES DECORA- DORES

Reformas de prédios - Especialistas em pintura
a pistola, duca, dulux e cristal
Refrigeradores, Mobílias e Aparelhos para Dentistas,
Medicos, Cabelleiros, etc.

Schebek & Doleschal

Oficina: R. Miguel de Frias, 69 - Residencia:
R. Miguel de Frias 69-A - RIO DE JANEIRO
Fane 48-1485

ZEISS

INSTRUMENTOS ÓTICOS
MICROSCÓPIOS
APARELHOS DE MICROFOTO-
GRAFIA
APARELHOS DE PROJEÇÃO
APARELHOS PARA MEDIÇÃO
ÓTICA
OBJETIVAS FOTOGRÁFICAS
BINÓCULOS
ÓCULOS
VIDROS PARA ÓCULOS
INSTRUMENTOS GEODÉSICOS
APARELHOS FOTOGRAFÉ-
TRICOS
TELESCÓPIOS
LUNETAS ASTRONÔMICAS

Informações e Demonstrações

**Carl Zeiss Sociedade Ótica
Limitada**

Rua Beneditinos, 21

Rio de Janeiro

Rua Miguel Couto (Ex-Ouvides) 47 - Tel. 43-8131
RIO DE JANEIRO



MODAS • ARTIGOS PARA VIAGEM
PASTAS PARA OFÍCIOS E ES-
COLARES • CARTEIRAS • BOLSAS
PARA DINHEIRO • CINTOS
Fabricação própria • Consórtios

D. SCHEBEK

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

licas, sofreu, desde a cessação das hostilidades em território francês, novas modificações e aperfeiçoamentos, tendo sido construído o famoso «Ju 88», das fábricas Junkers, um «stuka», de longo raio de ação, próprio não só para atuar como bombardeador em vôo horizontal mas, igualmente, mesmo depois de vencidas distâncias enormes, nos bombardeamentos em vôos de mergulho.

Concomitantemente com a construção desse «stuka», proseguiu a indústria aeronáutica germânica no aperfeiçoamento do famoso «caça» de maior velocidade no mundo, o «Me 109», das usinas Messerschmitt, com êle criando uma arma ofensiva e defensiva até agora sem par, quanto ao seu valor e velocidade de «caça», apesar dos esforços mais ingentes despendidos por parte da Inglaterra e dos Estados Unidos. Co-

portador de um armamento poderoso constituído de metralhadoras e canhões automáticos, podendo ainda transportar uma apreciável carga de bombas. A renomada «esquadilha dos tubarões», conhecida por tantos cometimentos praticados sobre as costas do Canal da Mancha, é constituída exclusivamente de destróiers do ar do tipo «Me 110», das oficinas Messerschmitt, tipo que veio a ser alvo de gerais atenções.

Bem conhecidos são os grandes tipos de bombardeadores alemães. Entre êles desempenha papel de primeira plana, como bombardeador diurno e noturno, o «He 111», das fábricas Heinkel, não só por causa das suas faculdades de transportador de cargas mas, em especial, por motivo da vantagem oferecida pela cabina de comando e pilotagem construída inteiramente de vidro plex e de onilateral campo visual. Nos últimos tempos colocou-se ao lado do «He 111» e do «Ju 88», o avião bombardeiro «Focke-Wulf-Condor», um quadrimotor, de grande raio de ação, encarregado de desempenhar papel de relevo na Batalha no Atlântico. Afundamentos de navios sem conta, a centenas de quilômetros da costa ocidental irlandesa, devem ser atribuídos à ação destes bombardeadores da arma aérea alemã.

Aos «stukas», bombardeadores, «caças» e destróiers do ar, há que adicionar, como tipos de aviões de importância, os *aviões de reconhecimento e observação para distâncias longas e breves* entre os quais sobressaem certos tipos: como observador, para grandes distâncias, mostrou-se muito capaz, no decurso da guerra, o «Do 17», das oficinas Dornier, um tipo aperfeiçoado do «Do 215». Provou-se, em incontados casos de vários tipos de bombardeadores, que mesmo um número enor-

me de impactos de projeteis da arma anti-aérea não conseguiu decisivamente ferir estas máquinas nem impedir que elas retornassem, a salvo, às suas bases.

Uma tal qualidade, é da maior importância para a atividade de um avião em ação de reconhecimento e observação a grande distância e para o comando de caça e de bombardeio que aguarda os resultados da missão espreitadora do avião.

Entre os aviões de espreita empregados em raids ou cruzeiros de curtas distâncias, conseguiu fama mundial o «Fieseler Storch» — a cegonha de Fiesel — o qual pode ser tido na conta de um avião menos veloz mas da mais eficiente manobrabilidade. Especialmente no decurso das várias campanhas militares, coube a estes aviões desempenhar-se de tarefas de transmissão de ordens, por escrito ou verbais, por intermédio de emissários especiais, destinadas a formações em movimento ou a tropas em combate, pois até em campo de pouso de reduzidas proporções consegue aterrizagem e decolar, praticamente não havendo terreno de cultura, prado, nem mesmo uma rua normal de cidade grande em que não possa pousar.

Nos últimos tempos, entrou no rol dos vários tipos de aviões para

reconhecimento e observação a grandes distâncias um outro avião curioso, o espreitador Focke-Wulf Fw 189». Como primeiro aeroplano do mundo, está êle dotado de fuselagem dupla inteiramente de vidro, colocada entre as duas longarinas longitudinais. A tripulação oferece ela completa visibilidade onilateral, isto é, para cima, para baixo, para traz e para a frente.

O vulto das novas invenções e dos tipos de aviação de aperfeiçoamento moderno da indústria alemã de aviões não deve, porém, gerar o engano que a produção não tenha compreendido a importância da fabricação seriada e dela tirado desde há muito as precisas consequências. Todos os tipos de aviões especiais, como os «caças» Messerschmitt, os bombardeadores Heinkel e os «stukas» Junkers, são produzidos em grandes e enormes séries, num ininterrupto trabalho diurno e noturno. Com isto é conseguido, ao mesmo tempo, não só um aproveitamento integral das próprias fábricas de aviões, senão também daquelas que manufaturam os acessórios. A ação grandiosa que nas últimas semanas e meses realizou a arma aérea alemã provou à sociedade que a indústria produtora de aviões alemã está de fato à altura da tarefa magníssima que lhe cabe executar.



mo as fábricas Messerschmitt, criaram e desenvolveram também outras firmas construtoras de aviões «caças» velozes e ultra-velozes, entre os quais ocupa lugar de destaque o «caça» da firma Heinkel.

Paralelamente com êsse desenvolvimento ia a criação de um outro tipo de avião, o *destróier do ar*, o qual, semelhantemente ao «caça», excepcionalmente veloz e um pronto traçador de curvas, é, não obstante,

Encontro rambolístico Rio de Janeiro—Nova-Friburgo

Do mesmo modo que o futebol e o «handball», conta-se também o esporte de rambola entre os exercícios físicos que não só são praticados na Alemanha mas igualmente no Brasil. Não se pode imaginar uma sede moderna de associação de cultura física sem que possua uma pista de rambola. Compreende-se, por isto, que os esportistas de rambola, da bola em prancha, busquem competir com os de outras agremiações esportivas. Por isto mesmo tiveram um encontro os

grupos rambolistas do Clube Ginástico e Desportivo de 1909, do Rio de Janeiro, e do Clube Teuto-Brasileiro, de Nova Friburgo; deu-se isto no dia 20 de setembro.

No sábado, à tarde reuniram-se, em Niterói, os rambolistas do «Grupo das Quartas-

Comerciantes

precisam comer bem! As melhores refeições ha sempre no Restaurante Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nº 156.

O MELHOR
GUARDA-
MÓVEIS
D O R I O

Transportes em geral / Mudanças
Encaixotamentos

L. J. FINK

RIO DE JANEIRO
Avenida Rodrigues Alves, 161
Tel.: 23-6092 e 43-5303

O Melhor Pão de centeio
do Brasil
Panificação Werner
Tel.: 42-1445 — Assembléa 21 — Rio

Radio Oficina "Rio"
EXECUTA TODOS OS CONSERTOS
GUENTHER GANTERT
Rua Marquês de Abrantes 19 —
Rio de Janeiro — Tel. 25-5801

Fundição de Peças de Alumínio

Executamos encomendas para peças em Alumínio fundido,
de qualquer espécie.

Dirigir-se sob Nr. 1333 a: Representação Rio da Aurora Alemã,
Rua Sta. Clara 148, Casa III.

A Arte Floral

Flores naturais — JORGE HEUSELER

Rua Gonçalves Dias 17 — Telefone 22-8260 22-3901 — RIO

NOIVAS
ENXOVAL
15 peças
por 78\$
LURUGUAYANA
A' NOBREZA

PEDRAS PRECIOSAS BRASILEIRAS



AGUAMARINHAS
TURMALINAS
TOPÁZIOS
AMETISTAS

EM ENGASTES
DE OURO, PRATA
E PLATINA

Hermann Meng

RIO DE JANEIRO
RUA BUENOS AIRES, 85 TEL.: 23-3695
1.º ANDAR - ELEVADOR

Relógios Antigos

Restauram-se com perfeição relógios antigos de
toda espécie. Oficina de consertos de precisão.

O Pequeno Relojoeiro Suíço

Rua G. Dias 84 - 6.º andar - sala 606 - Rio
Edifício Rosario

Visitantes do Rio
visitam o

DANUBIO AZUL

Avenida Mem de Sá 34

Cosinha de 1.ª ordem

Dancing

Musica

no 1.º andar

todas as noites.



A Avicultura Industrial Ltda.

Distribuidores das
GRANJAS REUNIDAS RIO-PETROPOLIS S/A
Pintos de 1 dia, e aves de todas as raças - Ovos
para incubação e Consumo - Coelhos etc. -
Rações balanceadas - Misturas em Geral -
Material avícola em Geral

Entregas a domicílio - Visitem nossas exposições permanen-
tes de Aves e Antmas de Luzol

RIO: Loja - Praça Tiradentes 39 - Tel.: 22-8992
Granja: R. Edgard Werneck 219 - Jacarépaguá

com os cariocas, sendo a sugestão recebida
por estes com gerais aplausos.

F. K. — Zi.

Concerto Lírico na Casa d'Itália no Rio

Cantou Tito Schipa

Pro Cruz Vermelha Italiana, teve lugar no
dia 19 de setembro, nos salões da Casa d'Itá-
lia, uma noite de canto, na qual atuaram
artistas da atual temporada lírica do Teatro
Municipal que cantaram árias de óperas ita-
lianas, alemãs e brasileiras. Acompanhados ao
piano pelo maestro José Torre, fizeram-se
ouvir Norina Greco, Rina Saragni, Armando
Borgioli, Giuseppe Manacchini e, à frente
de todos, Tito Schipa, dando todos eles mos-
tras da arte sublime que cultivam. Dado o
geral e mundial favor com que o público
sempre assiste às audições do bel-canto ita-
liano, resultou a noite a um êxito belíssimo,
continuação em grande estilo dos concertos
artísticos valiosos que se realizam na Casa
d'Itália. A audição foi assistida também por
número elevado de alemães. F. — Zi.

MATADOURO AVICOLA «MAR E TERRA» LTDA.

Rua Frei Caneca 48-54 — Tels.: 22-1411 e 22-9026
RIO DE JANEIRO

Escritório e informações Tel.: 42-4347

Pombos, Coelhos, Carneiros, Galinhas, Frangos, Patos,
Perús, Lelões, etc.

Mortos e Limpos

FILIAL EM COPACABANA

Rua Figueiredo Magalhães 33 B, loja
Tel.: 27-4466 — Entregas grátis à domicílio



Clinica para crianças
Dr. Fridel Tschöpke
(Sucessor do Dr. Wittrock)
prática de muitos anos nas Universidades de Ber-
lim e Heidelberg. - Tratamento moderno das per-
turbacoes de alimentação (colerina), anemia e tu-
berculose na infancia. - Raios ultra-violeta, das 3
às 6 horas.
Consultorio: Rua Miguel Couto 5 - 6.º andar - Tel. 22-0713
Residencia: 22-9920

Doenças da pele e moléstias venéreas
Dr. Paulo Cardozo Legèue
formado na Alemanha,
diplomado no Brasil e na Alemanha.
RUA ALCINDO GUANABARA 15, 4.º.
9-12 e 15-18 — sábado: 9-12 e 13-15
Tel.: 22-0912 — RIO

Dr. J. P. Rieper
MÉDICO
formado em Berlim e no Rio de Janeiro
Diploma alemão de especialista
para partos e doenças de senhoras
Consultas às Terças-, Quintas e aos sábados das
3 às 6 horas.
EDIFÍCIO PORTO ALEGRE, salas 401/402
Esplanada do Castelo.
Tel. 42-7540, Tel. da residencia 27-3043 (ou 26-1847)

Baralo - Agua de Colônia - Restecante
o preferido produto de qualidade da
Farmácia Alemã-Rio
Rua da Allandega 74 — Tel.: 23-4771

Consertos

garantidos em
qualquer
relógio

Josef Herold
Relojoeiro
Rua da Alfandega, 130 - RIO



Consertos
garantidos em
qualquer
relógio

Indicador de Médicos do Rio

Dr. Georg Kunzendorff
Cirurgião-Dentista

Prothese — Cirurgia — Raios X
Tratamento de **Infeções Focais**

Av. Rio Branco 181 - 12. - S. 1206 - Tel. 22-3272 - Rio

Dentista J. Schuler
Dentista pratico licenciado

Raio X

Edifício Odeon / Sala 824 / Rio
Telefone 22-8409

Dentista Alfons Schebek

Dentista pratico licenciado

Rua 7 de Setembro 176 / 3.º and. / s. 31
Tel. 22-8863 / Rio de Janeiro

Reguliu Isis-Vitalin

HELFENBERG

O remédio natural,
regulador dos intes-
tinos.

Não irrita.

Produz nos intesti-
nos efeito exclusi-
vamente mecânico.

Tônico Calcico fer-
ruginoso de perfeita
assimilação.

Delicioso paladar!
Especialmente indi-
cado nas ANEMIAS,
Desequilíbrio do
SISTEMA NERVO-
SO, etc.

Em todas as Drogarias e Farmácias
C. Biekarck & Cia.
Caixa postal 767 — Rio de Janeiro

"Hotel Lutecia"

Prop.: JAKOB CHRIST

Apartamentos modernos, separados,
com sala, quarto de banho e telefone

Rio de Janeiro,

Rua das Laranjeiras 486 / Telefone: 25-7292

Rádios 1\$000 por dia

Sim, desde 30\$000 por mez, sem
fiador, só na C A S A C K S

A maior exposição de radios reconicionados

Casa K. Sass

Rua São Pedro 242 loja - RIO - Fone 43-1571

feiras» da associação carioca, afim-de, par-
tindo da capital fluminense, iniciar a viagem,
num ônibus expresso. Na rodovia muito bem
tratada, num tempo veloz, foi percorrida uma
zona pitoresca que com seus inúmeros ri-
achos montanheseis lembra as paisagens gran-
diosas da Floresta Negra. Após uma viagem
de tres horas foi alcançada, numa altitude de
900 metros, a formosa cidadezinha de Nova
Friburgo, onde se fez parada no renomado
Hotel «Floresta». De pronto, compareceu uma
delegação do Clube Teuto-Brasileiro para apre-
sentar as boas-vindas aos hóspedes cariocas.
As 8 horas da noite teve início, pontualmen-
te, o torneio de rambola. De não pouca ad-
miração se tomaram os rambolistas cariocas
não só por depararem com uma nova e
moderna pista de rambola mas também com
uma sede social que pode ser tida na conta
de modelar. Um vasto campo esportivo e
pistas de tenis convenceram de pronto aos
visitantes do espírito que aqui impera. A
hospitalidade proporcionada pela associação
friburguense foi modelar. E teve início o
«trabalho». Naquela noite foram realizados tres
torneios, saindo vencedor Nova Friburgo com
a contagem de 2 x 1.

Terminadas as competições, continuaram os
assistentes em agradável reunião, de franca
cordealidade, palestrando, fazendo-se ouvir em
audições de cantos em comum, em narrati-
vas e discursos, de verve e chistosos, impe-
rando sempre a mais franca alegria. Foi com-
binado que na manhã de domingo haveria
um passeio e excursão pela cidade e seus
arredores. Sócios do Clube Teuto-Brasileiro
colocaram à disposição seus carros particula-
res. Passando por pereirais em flor, varando
românticos vales, alcançou-se a usina de ener-
gia elétrica fornecedora de força aos estabe-
lecimentos fabris de Nova Friburgo. A ins-
talação ultra-moderna com turbinas Siemens-
Schuckert foi alvo da admiração dos visitan-

tes e aos leigos proporcionou-se o ensejo de
inteirar-se da ação cooperadora que exerce
a técnica em comum com a natureza. Real-
mente, é o caso de se falar em verdadeira
beleza do trabalho.

Finda a excursão, eram os visitantes ca-
riocas aguardados na sede social onde, rei-
nando a mais franca camaradagem, trocaram-
se impressões em agradáveis palestras. Inscr-
tas algumas frases marcantes no livro de
visitas, assinadas por todos os visitantes ca-
riocas, trocaram-se os adeuses ao aperto ca-
loroso das mãos.

Nesta ocasião, homenageando os visitantes
vindos do Rio, compareceu o senhor prefeito
de Nova Friburgo, com a delicadeza da sua
presença obsequiando a todos, causando nos
companheiros esportistas cariocas a melhor
das impressões.

O diretor técnico do Clube Teuto-Brasilei-
ro, sr. Braune, destacou o espírito de franca
camaradagem reinante entre ambas as tur-
mas de esportistas, prevendo para breve um
novo torneio no qual se deverão medir de
novo, no Rio, os rambolistas friburguenses

O Alto Comando Alemão informa...

Berlin. 24. (St.) — O Alto Coman-
do alemão comunica:

«No setor este de Kiev foram des-
truidas ontem, mais forças inimigas
e o restante encerradas em «bolsas»
estreitas e cujo aspecto, vistas de
avião, é dos mais caóticos. Pode
contar-se com o aniquilamento com-
pleto dessas forças inimigas dentro
de poucos dias.

Na baía de Kronstadt, aviões ger-
mânicos de bombardeio e «Stukas»
conseguiram atingir com suas bom-
bas varios couraçados e um contra-
torpedeiro soviéticos.

No setor da costa do Mar Bran-
co uma formação de bombardeiros
germânicos destruiu uma importan-
te central elétrica do inimigo.

Foram dirigidos com êxito ata-
ques noturnos da aviação do Reich
contra objetivos militares de Mos-
cou e Leningrado.

Na luta contra a Grã-Bretanha as
forças aéreas germânicas bombar-
dearam durante a noite passada as
instalações portuarias do canal de
São Jorge e a costa sul da ilha
inglesa. Violentos incendios, entre
os quais varios no porto de Milford
demonstraram o êxito do ataque.

O inimigo não efetuou incursões
sobre a Alemanha, nem durante o
dia nem à noite.»

Kiew, Leningrado...

(Conclusão da página 3.)

dos da Grande Alemanha, em Leningrado vai tudo de mal para pior, pois a situação das forças soviéticas dessa cidade dependia do sucesso de Budienny, em Kiew.

Leningrado terá o mesmo fim de Kiew, e dentro de poucos dias assistiremos ao epílogo da antiga São Petersburgo, cuja população, obrigada à resistência pelos rudes comissários soviéticos, sofre atualmente as maiores misérias, tendo mesmo o comando da cidade sitiada dirigido um apelo a Moscou para a remessa de víveres, o que será impossível, pois não há meios de comunicação.

Quanto aos finlandeses, observa-se, ao contrário das notícias de fonte britânica, que eles continuam a combater pela Grande Causa, não passando de um «bluff» telegráfico a assistência do Marechal Mannerheim.

As tropas da Finlândia, presentemente, avançam em direção de Petroskei, depois de dominar toda a estrada que vai de Leningrado a Murmansk, que constitui a coluna vertebral da Rússia norte-europeia. Assim em lugar da paz fino-bolchevista, explorada escandalosamente pelos círculos britânicos, não cessou a ofensiva do Marechal Mannerheim, lutando ainda a Finlândia pela sua independência, aliada ao Reich.

Na Bulgária, as cousas também caminham para melhor e possivelmente, dentro de poucos dias, essa nação deixará a sua posição de «neutra», iniciando as hostilidades contra a Rússia bolchevista. A atual declaração da lei marcial é um indicio muito significativo da próxima confraternização entre búlgaros e aliados anti-comunistas.

Estamos entrando no quarto mês da campanha nas estepe, que tem assegurado ao Reich o domínio do mais vasto território da Europa, com todas as suas minas, regiões industriais e terras fertilíssimas. Antes do inverno, novos acontecimentos virão comprovar a vitória germânica na Grande Cruzada, seguindo-se então o completo desmoronamento do edifício comunista, já bastante danificado e quasi em ruínas.

Repetimos mais uma vez, que nenhuma força humana conseguirá deter o avanço das tropas anti-bolchevistas, que lutam por um ideal arrebataador, libertando o mundo da influência moscovita.

Todos os povos da Europa estão empenhados em assistir ao fim da guerra na Rússia bolchevista, e milhões de seres esperam fervorosamente o resultado da grande campanha, entre os quais estão os habitantes da Síria, Iraque e Irã, diretamente interessados na luta, pois as recentes invasões anglo-bolchevistas colocaram esses povos em situação de terror e miséria.

O desmoronamento da URSS. é um fato, e as vitórias de Bock, Rundstedt, Reichenau e List vieram corroborar a opinião mundial de que o exército alemão é o mais poderoso, material e ideologicamente, pois quem luta contra os bolchevistas, merece o eterno agradecimento de todos os povos, que sofreram durante muito tempo, sob a ameaça de uma bolchevização geral.

A França, ainda está sofrendo os efeitos comunistas, e os atentados contra o exército de ocupação germânico têm sido cometidos unicamente por agentes soviéticos, que por sua vez pagam pelo proprio

mal provocado, sendo fuzilados imediatamente.

Todos os povos da Europa, que atualmente estão lutando ao lado dos alemães, já combateram internamente o mal comunista, entre eles a Itália e a Espanha.

E agora só um povo resta a ser libertado, é o verdadeiro povo russo, e não o bolchevista, que teve a desgraça de aninhar em seu seio os adeptos de Marx, os emulos de Trotzky e os chacais de Stalin.

Uma parte desta libertação já está sendo realizada, de conformidade com o avanço aliado, e com o desmoronamento total da URSS. começará realmente a era de felicidade da nova história da Rússia.

A Guerra das Falsidades

(Conclusão da página 3)

todos, que os ingleses e os franceses retiveram, uma vez terminada a guerra mundial, durante todo um ano, os prisioneiros de guerra teutos, e não cessaram, pelo mesmo período, a guerra de esfomeamento. Não obstante tudo isso e apesar de terem esses ingleses e franceses dado expansão à sua brutalidade, durante anos a fio, na Renânia e em outras regiões alemãs, o governo da Alemanha já restituiu à liberdade, sem aguardar a celebração da paz, mais de um milhão de prisioneiros, entre os quais centenas de milhares de franceses. Permitiu, além disso, que os franceses se defendessem contra atos de rapinagem cometidos contra eles, como, por exemplo, em Oran, Dacar e na Síria. Distribuiu víveres e sementes entre a população francesa. Seus soldados trabalham em obras de reconstrução no território ocupado. Deu milhares de provas de sua boa vontade de chegar a um entendimento, não tolerando nenhum ódio e nenhuma injúria ao adversário vencido. Não tolerou, porém, também, que elementos criminosos influenciados pela intriga anglo-comunista abusassem de sua humanidade, assassinando soldados alemães. O comandante de Paris, general von Stuelpnagel, advertiu, no começo, que mandaria fuzilar, si se reproduzissem os assassinios covardes, prisioneiros comunistas, terroristas e delinquentes comuns — não, porém, prisioneiros de guerra! Não tendo sua advertência surtido efeito, mandou fuzilar, de fato, 12 comunistas e tornou público, em 20 de setembro, todos os detalhes, citando o nome por extenso dos fuzilados e os crimes por estes cometidos. A todo o mundo é dado; por conseguinte, verificar de quem se trata nesse caso. O marechal Pétain, que é o chefe de um Estado que, por assim dizer, ainda se encontra em guerra com o Reich, sendo, portanto, inimigo deste, justificou, em uma proclamação dirigida ao povo francês, em 21 de setembro, o ato do



A língua do «soldado» judeu.

— Faça continência, ao falar comigo! ouviu?

— Com que mão falarei então, senhor oficial?

Sub-Comité Alemão de Socorro às Vítimas da Guerra

Autorizado pela Cruz Vermelha Brasileira

CHÁ MUSICAL

Concêrto e Bailados

no dia 9 de Outubro, às 3 horas da tarde, no Salão "LYRA"

Intérpretes:

Srta. LISEL KLOSTERMANN

e suas discipulas, e

Srta. ELISABETH HAHMANN

Para reservas de mesas, dirigir-se ao Sub-Comité, Rua Artur Prado 492

ou às seguintes senhoras:

Luise Boll, tel. 8-2407, Gertrud Eiberger, tel. 4-5080, Selmy Flues, tel. 5-6761,

Elsa Rupp, tel. 5-3932, Erna Schaedlich, tel. 5-3612, Kaete Spremberg,

tel. 4-1033, Hertha Klingspor, tel. 8-1898

e na União Beneficente e Educativa Alemã, tel. 4-9283

general von Stuelpnagel. Pétain qualificou de «criminosos» os ataques noturnos que «não são da tradição da França» (Associated Press, 21/9). Eis como fala o «herói de Verdun». A propaganda anglo-comunista, porém, julga de maneira diferente. Para prová-lo, reproduziremos a seguir algumas expressões ásperas constantes de um artigo publicado algures em 17/9: «Esse caso de assassinio de refens..., essa matança de homens..., esse método tão tipicamente germânico é algo de uma tão clamorosa barbaria, que...», etc. «Esse caso dos refens revela o estilo dessa guerra alemã. A luz do martírio desses pobres seres humanos, compreendemos e sentimos como esteve próxima a vitória da barbaria num certo instante e o que devemos aos que lutaram para que a vitória dos ressentimentos não se verificasse.» — Eis, portanto, como se diviniza o «general homicídio» e, ao seu lado, o tipo de delinquente comunista que a rádio-emissora de Londres, em colaboração com seus colegas moscovitas, anima, diariamente, a cometer novos assassinatos. E' nessa laia que a Inglaterra deposita de novo, e confessadamente, suas maiores esperanças. Felicitemos-la por tão digna companhia!

Chá musical em S. Paulo

Organizado pelo Sub-Comité Alemão de Socorro às Vítimas da Guerra, autorizado pela Cruz Vermelha Brasileira, realizar-se-á um Chá Musical, no dia 9 de outubro, às 3 horas, no salão «Lyra», com a gentil participação da srta. Lisel Klostermann e suas discipulas, e da srta. Elisabeth Hahmann. E' este o programa: 1.º «Hoch Heidecksburg» (marcha) — Herzer; harmonika: Elisabeth Hahmann, Nadja Aichinger. 2.º Improviso — Alberto Nepomuceno; piano: Elisabeth Hahmann. 3.º Federpotpourri — arranjo de Elisabeth Hahmann; harmonika: Elisabeth Hahmann, Nadja Aichinger. 4.º Menuetto — L. Boccherini; harmonika: Elisabeth Hahmann. 5.º «Liebes Maedel» — Herms Niel; harmonika: Elisabeth Hahmann, Nadja Aichinger. 6.º Bayrische Laendler; dança executada por: Ilse Margarido, Leonora Knoop, Ruth Margarido; ao piano: Elisabeth Hahmann. 7.º Radetzky-Marsch — Johann Strauss; dança executada por: Lisel Klostermann; ao piano: Elisabeth Hahmann.



— Dun, quer que lhe diga uma coisa?

— Por favor, não me fale em Dunquerque!



A aflitiva interrogação ou O enigma

— Dize-me, esfinge, quanto tempo durará ainda o domínio inglês aqui na Africa?

— Vai perguntar ao Estado Maior Alemão!



Netuno lendo as últimas notícias

— Ótimo, meu bem, na próxima primavera poderemos contar com um mais abundante fornecimento de mercadorias inglesas.

Tecido Felpudo

Recebemos novo sortimento, em diversas cores listadas de bonitos tons

largura — 1,40 m.

preço — 26\$ por mt.

Gratis

fornecemos amostras de tecidos em geral

CASA LEMCKE

SAO PAULO — Rua Libero Badaró 303
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

A PREFERIDA EM LOTERIAS É

"A PREFERIDA"

A Roda da Sorte - DIREITA 2 - S. Paulo



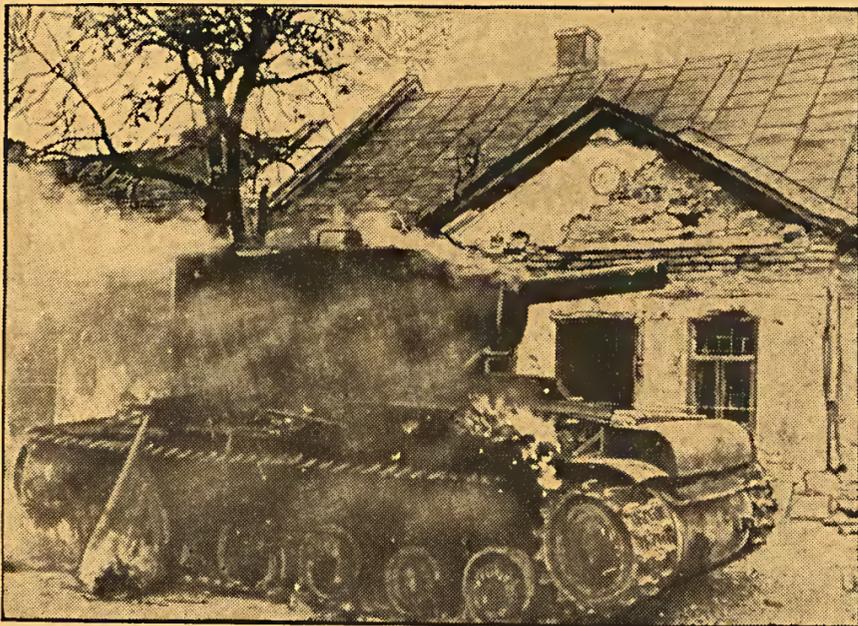
A' esquerda:

Não são navios no mar, como parecem! Mas sim, carros blindados germânicos que realizam a sua caçada pelos terrenos inimigos.

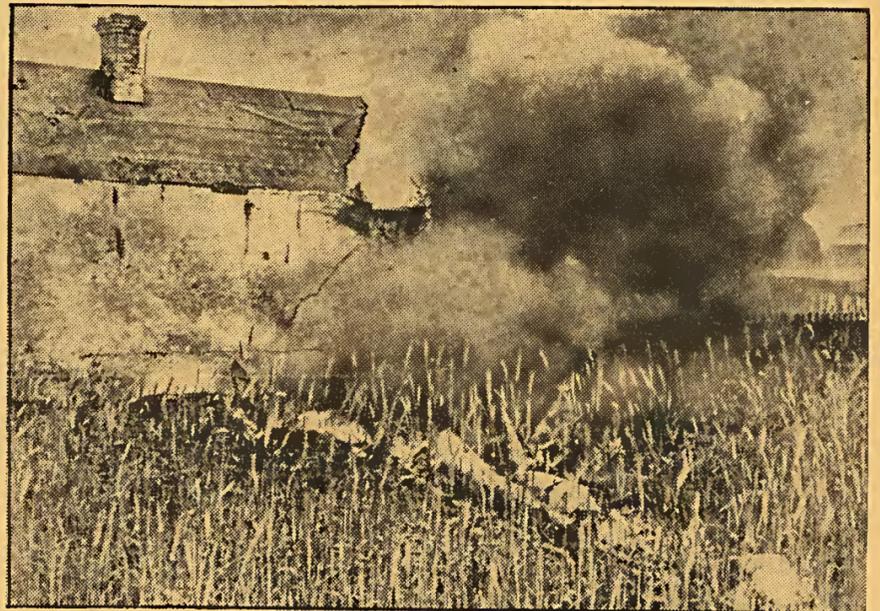


A' direita:

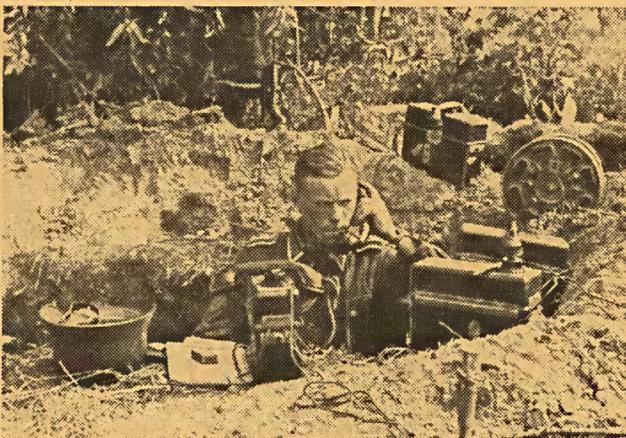
Os canhões anti-aéreos de 2 cm., apoiam o avanço da Infantaria do Reich em território inimigo.



Carro blindado inimigo inutilizado pelos alemães.



Destroços de um bombardeiro inimigo abatido pelos alemães.

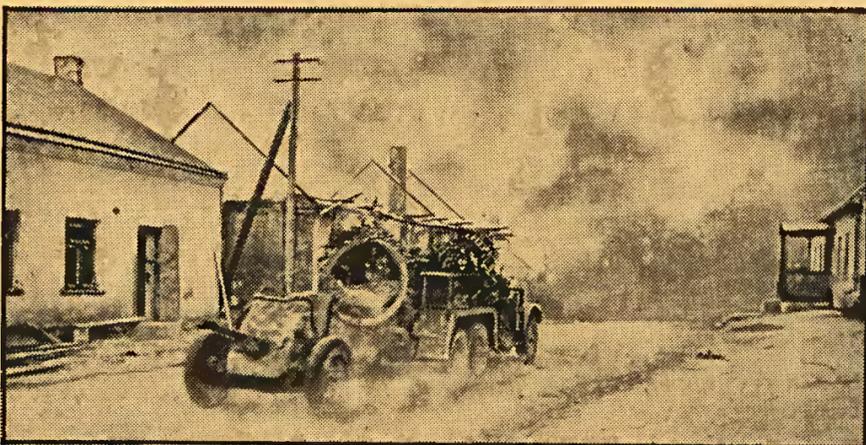


A' direita:

A transmissão de comandos alemães nas primeiras linhas de luta.

A' direita:

Com uma divisão blindada alemã durante uma curta pausa entre a luta no front.



Ao encalço do inimigo, através de localidades incendiadas por êle próprio.



Aqui frustrou a fuga do inimigo, sob a saraivada das granadas teutas.



A' esquerda:

Nova fraternidade de armas. — O Coronel-General Stumpff e o Marechal Mannerheim.

A' direita:

A infantaria germânica em avanço.



Novas Modas femininas na Alemanha ... no verão e no inverno



Ao alto: — (à esquerda): Modas balneárias nas praias alemãs do Mar Báltico. Traje de banho, fabricado de alvo froté, com desenhos de barquinhos multicôres. — (à direita): Jaqueta de malha,

listada transversalmente, nas cores azul-marinho e branco, numa disposição original. — (ao centro): Pullover de lã em malharia plástica, de cores variegadas. — (à esquerda): A Alemanha está a

dirigir a moda nos países vizinhos. Às budapestenses agradam os modelos alemães. — Vestido para a tarde, trabalhado em tecido negro, com a parte superior feita de estampado; e, por cima, uma curta

jaqueta, com bolsos e abotoada unilinearmente. — (à direita): Veste para natação, biparte, em multicominação de cores. Um original traje de banho: fundo claro com desenhos de palmas azuis e amarelas.